

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

LUIZ FELIPE DA SILVA CANDIDO

INTELIGÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

JOÃO PESSOA

2021

LUIZ FELIPE DA SILVA CANDIDO

INTELIGÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da
Silva

JOÃO PESSOA

2021

C217i Candido, Luiz Felipe da Silva.

Inteligências e Interdisciplinaridade no Programa de
Pós-Graduação Em Ciência da Informação da UFPB / Luiz
Felipe da Silva Candido. - João Pessoa, 2021.
92 f. : il.

Orientação: Alzira Karla Araújo da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. interdisciplinaridade. 2. ciência da informação. 3.
inteligências acadêmicas múltiplas. I. Silva, Alzira
Karla Araújo da. II. Título.

UFPB/CCSA

LUIZ FELIPE DA SILVA CANDIDO

INTELIGÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal
da Paraíba como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

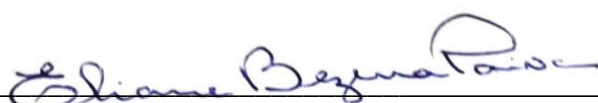
João Pessoa, 16 de julho de 2021

BANCA EXAMINADORA



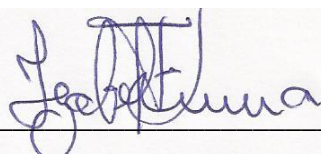
Profa. Dra. Alzira Karla Araújo da Silva (UFPB)

Orientadora



Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva (UFPB)

Examinadora



Profa. Dra. Izabel França de Lima (UFPB)

Examinadora

A Deus, primórdio de minha existência, de quem emana toda graça e sabedoria; a minha mãe Vera Lúcia e ao meu pai Luis Candido (*in memoriam*), que sempre lutaram por mim, acalentaram minhas dores e preconizaram minhas vitórias; a minha irmã Vanessa e aos meus sobrinhos que tanto amo, Marcelo, Kauã, Kauanny e José Henrique, dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao chegar ao momento culminante da conclusão de curso e, diante deste belo e precioso espaço inserido na construção da monografia que são os agradecimentos, inevitavelmente, sou levado a ativar as memórias e revivê-las. Assim, me deparo com histórias, sorrisos, lágrimas, dentre tantos outros sentimentos que vem à tona em meu coração e que me enchem de saudades e, principalmente, gratidão.

São esses mesmos sentimentos que me leva a perceber que a academia é muito mais do que a sala de aula e a avaliação, do que as conversas nas praças ou o medo da reprovação, do que a multa da biblioteca ou alguma apresentação; a academia é vida, é sonho e, principalmente, realização.

Para o poeta, escritor e dramaturgo Oscar Wilde, “A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida...”, sendo assim, neste momento, me atrevo em minha pequenez a reformular essa frase da seguinte forma: “A academia imita a vida, muito mais do que a vida imita a academia”, porque assim como na vida pessoal, dentro da vida acadêmica, constituímos família, fazemos amigos, encontramos irmãos, primos, tios, nos apaixonamos e amamos. Vivemos intensamente e, por muitas vezes, acabamos por entrelaçar essas duas vidas, trazendo para dentro da sala de aula a família e levando para a família a sala de aula.

Diante dessa realidade acabamos por perceber que o fruto dessa vida gerada nesses cinco anos, fora feito com o auxílio e apoio de várias pessoas, que a escrita desta monografia não foi feita a duas ou quatro mãos, mas sim, com várias mãos, pois cada letra, cada pensamento, cada minuto investido em leitura, fichamento, coleta e análise de dados tem uma participação daqueles que foram *gratus* conosco, ou seja, que nos acolheram.

Quantos abraços foram partilhados, lágrimas enxugadas, sorrisos dados, aventuras realizadas, dores acalentadas, amores vividos, socorro prestado na falta de abrigo, no qual tudo culmina neste momento, encerrando-se um ciclo de lutas e conquistas que permanecerá conosco para sempre.

Alguns antes mesmo da academia já se faziam presentes em meu existir, outros durante a academia foram se tornando parte do que sou e, mesmo nos últimos dias e minutos, a vida pessoal e a vida acadêmica se misturam, nos acrescentando novos personagens que em cada aspecto são coautores do meu existir.

A cada um de vocês, que hoje faço saber nestes agradecimentos por meio de suas descrições e importância em minha vida; eterna, amorosa e singela gratidão. Aqueles que não constam nestas páginas, trago em meu coração e lhe sou eternamente grato, e sendo assim, vida e arte, vida e academia se misturam.

Antes de tudo e todos, sou grato ao Bom Deus, Senhor e princípio de todo existir, de onde emana toda graça e sabedoria. Ele que cuida e acolhe, que nos leva aos verdes pastos de nosso existir e que sempre olha por todos nós, por seu amor e misericórdia incondicional, minha eterna gratidão.

Terna gratidão a minha família, porto seguro em meio às tempestades da vida, alívio na hora da dor e sorriso na alegria.

Sou grato aos meus pais que tanto amo, Vera Lúcia e Luís Candido (*in memoriam*), por todo amor e sacrifício, pela dedicação e zelo, pelo sim e pelo não, por se fazerem presentes constantemente, por me concederem o Dom da vida. Agradeço a doméstica e ao porteiro de quem sempre me orgulhei e ei de me orgulhar, que com o pouco souberam educar e criar, que das tripas fizeram coração. Minha eterna gratidão.

Agradeço a minha irmã Vanessa, meu exemplo na infância para educação. Por seu amor e cuidado, por estar sempre ao meu lado e não soltar minhas mãos, por ter me dado os mais preciosos presentes que são donos do meu coração, a quem lhes sou grato também, por serem para mim, motivos de vida e inspiração: Marcelo (Nadinho), Kauã, Kauanny (Mila) e José Henrique; saibam sempre que tio lhes ama muito e, por isso, minha gratidão.

A minha tia Guia e minha prima Cinthia, pelos momentos de partilha, por estarem e se fazerem sempre presentes, pelas lágrimas enxugadas, pelas loucuras vividas, por sempre torcerem e acreditarem em mim. A vocês minha gratidão.

Desde já, estendo meu terno agradecimento a minha orientadora e amiga Professora Doutora Alzira Karla, por seu carinho e dedicação, pelos momentos de trabalho, dor e aflição, pelas “quedas de braço” diante da teimosia que de ambos partia. Por cada momento passado e experiência vivida, pelas oportunidades de crescer e me tornar um estudante melhor, um profissional melhor, à senhora, minha terna gratidão e admiração.

Sempre acreditei que família é acolhimento, é amor, é confiança, por isso minha gratidão aqueles que compõem minhas famílias de coração, que sempre se fazem presentes, na dor e na alegria, vibrando nas pequenas e grandes conquistas, incentivando e cuidando.

De forma particular estendo minha terna gratidão ao Reverendo Chanceler Padre Luiz José, por ser amigo, confidente, pai e padrinho, por se fazer presente em meu existir, por ser porta aberta e abraço acolhedor. Palavras jamais poderão expressar o carinho, respeito e admiração que lhe tenho. Sem o senhor este momento não seria possível. Gratidão por seu existir, por ser tão humano e divino. Ao senhor, minha eterna gratidão.

Minha gratidão à família Bezerra na pessoa de sua matriarca Maria Angelina que me acolheu em seu seio familiar me dando mais que amigos, me dando irmãos que sempre se fizeram presentes e estiveram ao meu lado, Ibsen, Verônica e Luciene, minha gratidão por todo amor e carinho, por todo afeto e dedicação.

Minha gratidão a família Carvalho, na figura de sua matriarca Madalena, por seu amor, cuidado e dedicação, pelo abraço acolhedor na hora da aflição; as minhas amigas e irmãs Mayana e Mayane, por serem sinônimos em minha vida de amor e proteção, pelos risos e choros, pelos livros e mordidas, pelas loucuras vividas, minha terna gratidão.

A Rosanea, Eloize (Dane) e Joaquim, uma de minhas famílias de coração, a vocês obrigado pela amizade, carinho e afeto, por serem presentes e companheiras, pelo abraço e acolhimento constante, por serem calma em meio à tempestade, meu muito obrigado.

Minha gratidão a família Santana na pessoa de sua matriarca Linda, a quem direciono estas palavras, e também a Kassandra, Jardeline e a princesa linda de Dindo, Maria Beatriz, pelo amor e acolhimento que sempre me deram, pela irmandade e amizade, pelos momentos de alegria e dor partilhados, por serem anjos em meu existir, meu muito obrigado.

A família “Servos por Amor” da Paróquia Santuário São Judas Tadeu, a quem estendo este agradecimento nas pessoas dos coordenadores, Marcelo, Cris, Paula e Maycka. Pelo acolhimento em minha chegada, companheirismo durante minha estadia e pela paciência em minha ausência durante a elaboração desta monografia. Aos coroinhas e seus familiares pelo apoio e parceria, pela dedicação e serviço. Minha eterna gratidão.

A família Descomplica TCC por todo conhecimento construído e compartilhado, por seu papel fundamental na construção de uma boa sociedade, pela oportunidade de ajudar e ser ajudado, meu terno obrigado.

Sou grato aos amigos que a vida me deu, como bem falou Antoine de Saint-Exupéry: “Ter um amigo é um tesouro sem preço, um gostar sem distância, de alguém presente em nosso caminho, nas horas de dúvida, de alegria, demais para ser perdido, importante para ser esquecido...”

Aos amigos que a vida me concedeu, por serem joias raras em minha existência, lhes sou grato, pelo apoio e parceira constante, que aqui trago de maneira particular Luiz, Jailson, Cícera, Alan, Nayane, Roney, Anderson, Alisson, Aubery, Pe. Berg, Pe. Roberto, Pe. Claudio, Pe. Hélio, Cris, Cintia, Gessica, Carolaine, Erick, Suênia, Bruno, Isabel, João Victor, Gabriel, Geysson Alexandre, Dr. Carlos, Dr. Eduardo e aqueles que não se fazem aqui escritos, porém, que se fazem presentes em meu coração. Para vocês que estão em minha existência muito antes que a academia, minha singela gratidão.

Aos amigos que a academia me deu na turma de Biblioteconomia, amigos que trago em meu coração e que os levarei para vida, pelos momentos vivenciados, pelos sorrisos dados, pelo abraço acolhedor, de maneira especial a vocês, Dayane Hellen, Hadriely Oliveira, Ana Patrícia, Glória Jean, Erick Amorim, Sthefany Laís e Letícia Fidelis, em meio às diversidades e peculiaridades, aqui chegamos, sempre um ajudando o outro, motivando o outro, em meio às brigas e reconciliações, provas e apresentações, nos surtos coletivos e nas imitações, lhes sou grato por me mostrarem e ajudarem a cada dia ser uma pessoa melhor.

Aos amigos que a Biblioteconomia me deu, aos excelentes profissionais, que são exemplos para mim, “Tia” Katiane Souza, “Tio” André Domingos, Ana Claudia, Edilson Targino, Gilvanedja Mendes e Maria Lúcia, obrigado pela oportunidade de ter aprendido e crescido com vocês, por serem esses profissionais maravilhosos que nos orgulham e nos fazem desejar ser um bom bibliotecário.

Aos amigos que o trabalho me deu e que de maneira tão simples foram de suma importância para o bom êxito na reta final deste ciclo, por seu apoio e encorajamento, lhes sou grato por tudo, Nattan Araújo, Thayres Viana, Jullyenn Flávia, Brenda Camila, Fátima Sales, Maria Thalita, Uberlândia Galdino, Rayne Brito, Erycles Fabrício, Annie Melo, Lizandra Lopes, Luciano Gomes, Lusmar de Oliveira (Lucimar), Vitória Hadassah, Natália Nóbrega, Michele Santos e Antonesia Lima. Minha gratidão a minha super Camila Nogueira, que foi de maneira carinhosa sempre compreensível e sensível as necessidades que no decorrer das últimas semanas surgiram, por seu apoio e incentivo, muito obrigado.

De forma particular, estendo meu agradecimento a minha amiga e colega Lenir Moura, por sua preciosa presença, pelo companheirismo, carinho e cuidado, por ser este ser iluminado em minha vida, meu muito obrigado.

Cursar uma graduação em uma Instituição Pública de Ensino Superior sendo de família pobre e vindo do interior não é fácil, requer muito sacrifício, abdicção, sofrimento, tribulações e as mais diversas adversidades, porém, são nestas adversidades que conhecemos nossos amigos que vem em meu socorro. Quantas vezes deixamos de comer para guardar o dinheiro da xerox ou garantir a passagem do dia seguinte. Quantas vezes ficamos ao léu ao perder o transporte ou o mesmo não vim, por isso, desejo externar aqui minha gratidão aqueles que foram amigos e que diante de algumas destas adversidades me ofereceram abrigo, e isso me motivou a continuar. Estes já citei anteriormente, porém, sinto a necessidade de citá-los novamente e reforçar minha gratidão, pois foram verdadeiros anjos, a vocês, Ana Patrícia, Pe. Luiz José, Pe. Berg, Pe. Hélio Júnior, Jailson Nascimento e Geysson Alexandre, minha eterna gratidão.

Aqueles que são rocha forte e porto seguro, que me inspiram a procurar ser melhor no que faço e, principalmente, a acreditar, minha gratidão a vocês, Joana Ferreira, Lucineide Lima e Klebson Bernardo. Vocês três são anjos que Deus por meio do Descomplica colocou em minha vida, por cada momento de aprendizado, por cada lágrima e sorriso compartilhado, pelas aventuras que foram tantas, e loucuras e debates, por serem amigos e irmãos, meu singelo obrigado.

Minha gratidão aos companheiros e colegas de pesquisa: Morgana Linhares e Marcílio Herculano; pela troca de conhecimento e ajuda mútua, estendo este mesmo agradecimento aos amigos que a academia me deu Leogilson Freires, Guthirry Motta, Elói Assis, Ana Luíza, Mateus Duarte, Júlia Marjore, a vocês amigos e companheiros minha terna gratidão.

Minha gratidão aos meus filhos de coração, que aqui trago de forma particular Luís Gabriel, Kauê Almeida, e Paulo Otávio. Meu muito obrigado a vocês pelo seu existir em meu existir, por serem sinônimos de amor em meu caminhar.

Não poderia deixar de agradecer aos mestres, com todo carinho e respeito, por durante esses cinco anos de formação ser a seta a apontar na direção correta, pelo conhecimento compartilhado e pela amizade ofertada. Meu muito obrigado.

A banca de avaliadoras deste trabalho, Professoras Doutoras Eliane Paiva e Izabel França, que por meio de seu Sim são peças fundamentais no encerramento deste

ciclo, pelo tempo disponibilizado para o melhoramento desta pesquisa, meu muito obrigado.

Como falei, mais do que concluir um curso, a academia é vida, e ela nos modifica, nos faz crescer e sermos melhores. Nos coloca diante de pessoas que são, por muitas vezes, o alicerce dessa construção, por isso, antes de encerrar, destino minha gratidão, amor e carinho a você Eitor Rocha, por ter me dado a oportunidade de ser uma pessoa melhor, pelo cuidado, dedicação, amor e compromisso, por ter tornado parte desta vida melhor, por sua existência. Você, sem dúvidas, está e sempre estará em meu coração, sendo essa pessoa encantadora, dedicada e especial que és. Muito obrigado por cada momento vivenciado, por nas noites escuras segurar minhas mãos e enxugar minhas lágrimas, pelo apoio e por acreditar em mim, me motivando a continuar. A você, meu muito obrigado.

Gostaria de encerrar estes agradecimentos recordando o que aprendi com a grande Teresa D'Ávila, e que, durante minha vida, tanto pessoal como acadêmica, proferi a todo o momento: “Nada te perturbe, nada te espante, tudo passa. Deus nunca muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem nada lhe falta. Só Deus basta!”.

As mãos que aqui estão, aquelas que trago em meu coração, minha terna gratidão.



Luiz Felipe da Silva Candido

João Pessoa, 10 de julho de 2021

“O primeiro método para estimar a inteligência de um governante é olhar para os
homens que tem à sua volta.”

(MAQUIAVEL, 1996, p. 90)

RESUMO

Considerando as inteligências acadêmicas múltiplas (IAM) como um conjunto de conhecimentos que tendem a ser interdisciplinar, o estudo mapeia as IAM dos doutores atuantes no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). Seu perscrutar metodológico se caracteriza em uma pesquisa de nível exploratório e descritivo de método quantiquantitativo. Constitui-se uma pesquisa do tipo documental, utilizando-se como fontes de coleta de dados o Currículo Lattes, o *site* do Programa e a Plataforma Sucupira. O corpus é o PPGCI da UFPB e os sujeitos definidos como os docentes atuantes nesse Programa. Os procedimentos de coleta e análise dos dados ocorreram por meio da categorização dos mesmos por meio da Tabela de Conhecimentos da CAPES, representados em quadros e gráficos. Os resultados apresentam a caracterização deste Programa, a partir do ano de fundação, áreas de concentração e linhas de pesquisa. Os docentes atuantes foram caracterizados segundo as variáveis de formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, temáticas de interesse e produção científica, bem como a identificação da Biblioteconomia no perfil destes docentes. Demonstra as IAM dos docentes em Ciência da Informação, a partir da construção de uma mandala que representa a interdisciplinaridade dessas inteligências construídas no traçar de sua trajetória acadêmica. Constata que a área de Comunicação e Informação se faz evidente nas cinco variáveis pesquisadas sendo transcendente em todas elas e ressaltando as inteligências a partir da seguinte correspondência: 82,00% nas linhas de pesquisa; 76,00% nas temáticas de interesse; 72,00% na produção acadêmica; 63,00% na formação acadêmica e; 35,00% em cursos realizados. As áreas que apresentam interdisciplinaridade nas IAM são: Educação, Letras/Linguística, Direito, Ciência da Computação, Sociologia, História, Antropologia/Arqueologia e área Interdisciplinar. Em comparação aos dados gerais do Currículo Lattes dos docentes analisados, a Biblioteconomia corresponde a 35,06% da formação acadêmica, presentes em 3,45% dos cursos realizados, 1,30% das linhas de pesquisas apresentadas e 5,88% das temáticas de interesse identificadas. Conclui-se que a formação e atuação acadêmica tem relação direta na interdisciplinaridade do corpo docente do PPGCI da UFPB.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; ciência da informação; inteligências acadêmicas múltiplas.

ABSTRACT

Considering multiple academic intelligences (AMI) as a set of knowledge that tends to be interdisciplinary, the study maps the AMI of doctors working in the Postgraduate Program in Information Science at the Federal University of Paraíba (PPGCI/UFPB). Its methodological scrutiny is characterized by an exploratory and descriptive research with a quanti-qualitative method. It is a documental research, using as data collection sources the Curriculum Lattes, the Program website and the Sucupira Platform. The corpus is the PPGCI of UFPB and the subjects are defined as the active professors in this Program. Data collection and analysis procedures occurred through their categorization through the CAPES Knowledge Table, represented in tables and graphs. The results present the characterization of this Program, from the year of foundation, areas of concentration and lines of research. The active professors were characterized according to the variables of academic education, courses taken, lines of research, topics of interest and scientific production, as well as the identification of Librarianship in the profile of these professors. It demonstrates the AMI of Information Science teachers, based on the construction of a mandala that represents the interdisciplinarity of these intelligences built in tracing their academic trajectory. It verifies that the Communication and Information area is evident in the five researched variables, being transcendent in all of them and highlighting the intelligences from the following correspondence: 82.00% in the research lines; 76.00% on topics of interest; 72.00% in academic production; 63.00% in academic training and; 35.00% in courses taken. The areas that present interdisciplinarity in IAM are: Education, Languages/Linguistics, Law, Computer Science, Sociology, History, Anthropology/Archaeology and Interdisciplinary area. Compared to the general data of the Lattes Curriculum of the analyzed professors, Librarianship corresponds to 35.06% of academic training, present in 3.45% of the courses taken, 1.30% of the lines of research presented and 5.88% of the themes of interest identified. It is concluded that academic training and performance is directly related to the interdisciplinarity of the PPGCI faculty at UFPB.

Keywords: interdisciplinarity; information science; multiple academic intelligences.

ABSTRAIT

Considérant les intelligences académiques multiples (AMI) comme un ensemble de connaissances qui tendent à être interdisciplinaires, l'étude cartographie l'AMI des médecins travaillant dans le programme de troisième cycle en sciences de l'information de l'Université fédérale de Paraíba (PPGCI/UFPB). Son examen méthodologique se caractérise par une recherche exploratoire et descriptive avec une méthode quanti-qualitative. Il s'agit d'une recherche documentaire, utilisant comme sources de collecte de données le Curriculum Lattes, le site Web Programme et la Plateforme Sucupira. Le corpus est le PPGCI de l'UFPB et les sujets sont définis comme les professeurs actifs dans ce programme. Les procédures de collecte et d'analyse des données se sont déroulées grâce à leur catégorisation à l'aide du tableau des connaissances CAPES, représenté sous forme de tableaux et de graphiques. Les résultats présentent la caractérisation de ce Programme, à partir de l'année de fondation, des domaines de concentration et des axes de recherche. Les professeurs actifs ont été caractérisés selon les variables de formation académique, les cours suivis, les axes de recherche, les sujets d'intérêt et de production scientifique, ainsi que l'identification de la bibliothéconomie dans le profil de ces professeurs. Il démontre l'AMI des enseignants en Sciences de l'Information, basée sur la construction d'un mandala qui représente l'interdisciplinarité de ces intelligences construites en traçant leur trajectoire académique. Il vérifie que le domaine de la communication et de l'information est évident dans les cinq variables recherchées, étant transcendant dans chacune d'entre elles et mettant en évidence les intelligences de la correspondance suivante : 82,00 % dans les lignes de recherche ; 76,00 % sur des sujets d'intérêt ; 72,00 % en production académique ; 63,00 % en formation académique et ; 35,00 % dans les cours suivis. Les domaines qui présentent l'interdisciplinarité en IAM sont : Éducation, Langues/Linguistique, Droit, Informatique, Sociologie, Histoire, Anthropologie/Archéologie et Interdisciplinaire. Par rapport aux données générales du Curriculum Lattes des professeurs analysés, la Bibliothéconomie correspond à 35,06 % de la formation académique, présente dans 3,45 % des cours suivis, 1,30 % des axes de recherche présentés et 5,88 % des thèmes d'intérêt identifiés. Il est conclu que la formation et la performance académiques sont directement liées à l'interdisciplinarité du corps professoral du PPGCI à l'UFPB.

Mots clés: interdisciplinarité; science de l'information; intelligences académiques multiples.

ASTRATTO

Considerando le intelligenze accademiche multiple (AMI) come un insieme di conoscenze che tende ad essere interdisciplinare, lo studio mappa l'AMI dei medici che lavorano nel Programma post-laurea in Scienze dell'informazione presso l'Università Federale di Paraíba (PPGCI/UFPB). Il suo scrutinio metodologico è caratterizzato da una ricerca esplorativa e descrittiva con un metodo quanti-qualitativo. Si tratta di una ricerca documentale, che utilizza come fonti di raccolta dati il Curriculum Lattes, il sito web Programma e la Piattaforma Sucupira. Il corpus è il PPGCI dell'UFPB e i soggetti sono definiti come i professori attivi in questo Programma. Le procedure di raccolta e analisi dei dati sono avvenute attraverso la loro categorizzazione attraverso la Knowledge Table CAPES, rappresentata in tabelle e grafici. I risultati presentano la caratterizzazione di questo Programma, dall'anno di fondazione, le aree di concentrazione e le linee di ricerca. I professori attivi sono stati caratterizzati in base alle variabili della formazione accademica, dei corsi seguiti, delle linee di ricerca, dei temi di interesse e della produzione scientifica, nonché dell'identificazione della biblioteconomia nel profilo di questi professori. Dimostra l'AMI degli insegnanti di Scienze dell'Informazione, basata sulla costruzione di un mandala che rappresenta l'interdisciplinarietà di queste intelligenze costruite nel tracciare la loro traiettoria accademica. Verifica che l'area Comunicazione e Informazione sia evidente nelle cinque variabili ricercate, essendo trascendente in tutte ed evidenziando le intelligenze dalla seguente corrispondenza: 82,00% nelle linee di ricerca; 76,00% su argomenti di interesse; 72,00% nella produzione accademica; 63,00% nella formazione accademica e; 35,00% nei corsi seguiti. Le aree che presentano l'interdisciplinarietà in IAM sono: Didattica, Lingue/Linguistica, Giurisprudenza, Informatica, Sociologia, Storia, Antropologia/Archeologia e Area interdisciplinare. Rispetto ai dati generali del Curriculum Lattes dei docenti analizzati, la Biblioteconomia corrisponde al 35,06% della formazione accademica, presente nel 3,45% dei corsi seguiti, nell'1,30% delle linee di ricerca presentate e nel 5,88% delle tematiche di interesse individuate. Si conclude che la formazione accademica e le prestazioni sono direttamente correlate all'interdisciplinarietà della facoltà PPGCI dell'UFPB.

Parole chiave: interdisciplinarietà; scienza dell'informazione; intelligenze accademiche multiple.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Formação acadêmica, nível doutorado, dos docentes do PPGCI da UFPB	54
Gráfico 2 -	Formação acadêmica, nível mestrado, dos docentes do PPGCI da UFPB	55
Gráfico 3 -	Formação acadêmica, nível especialização, dos docentes do PPGCI da UFPB	56
Gráfico 4 -	Formação acadêmica, nível aperfeiçoamento, dos docentes do PPGCI da UFPB	57
Gráfico 5 -	Formação acadêmica, nível graduação, dos docentes do PPGCI da UFPB	58
Gráfico 6 -	Formação acadêmica, nível técnico, dos docentes do PPGCI da UFPB	60
Gráfico 7 -	Formação acadêmica dos docentes do PPGCI da UFPB	61
Gráfico 8 -	Cursos realizados pelos docentes do PPGCI da UFPB	62
Gráfico 9 -	Linhas de pesquisa dos docentes do PPGCI da UFPB	63
Gráfico 10 -	Temáticas de interesse dos docentes do PPGCI da UFPB	65
Gráfico 11 -	Produção científica dos docentes do PPGCI da UFPB	68
Gráfico 12 -	Biblioteconomia no perfil dos docentes do PPGCI da UFPB	70
Gráfico 13 -	Mandala IAM dos docentes do PPGCI da UFPB	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Paradigmas da Ciência da Informação segundo Capurro	26
Quadro 2 -	Tipos de inteligências	40
Quadro 3 -	Instituições de ensino e Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, recomendados e reconhecidos pela CAPES	46
Quadro 4 -	Regiões e Programas com mestrado acadêmico e doutorado acadêmico na área de CI no Brasil	47
Quadro 5 -	Instituições de ensino e Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação no Nordeste Brasileiro, recomendados e reconhecidos pela CAPES	47
Quadro 6 -	Caracterização do PPGCI da UFPB	51
Quadro 7 -	Quantitativo de docentes no PPGCI da UFPB segundo o sexo	53
Quadro 8 -	Produção científica e tipos de publicação dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB	66
Quadro 9 -	Biblioteconomia no perfil dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IA	Inteligência Acadêmica
IAM	Inteligência Acadêmica Múltipla
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IES	Instituição de Ensino Superior
IM	Inteligência Múltipla
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPG	Programa de Pós-graduação
PPGCI	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Propesq	Pró-reitoria de Pesquisa
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
2	ALICERCE TEÓRICO	25
2.1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	25
2.1.1	Biblioteconomia	29
2.2	INTERDISCIPLINARIDADE	31
2.2.1	Ciência da Informação e Interdisciplinaridade	32
2.2.2	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	35
2.3	INTELIGÊNCIA	36
2.3.1	Tipos de Inteligências	38
2.3.2	Inteligências Múltiplas e Inteligências Acadêmicas Múltiplas	41
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	43
3.2	CAMPO, UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA	44
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	48
4	RESULTADOS: CONSEQUÊNCIAS E CONFERÊNCIAS	51
4.1	CARACTERIZAÇÃO DO PPGCI DA UFPB	51
4.2	CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGCI DA UFPB	52
4.2.1	Formação Acadêmica	54
4.2.2	Cursos Realizados	62
4.2.3	Linhas de Pesquisa	63
4.2.4	Temáticas de Interesse	64
4.2.5	Produção Científica	65
4.3	BIBLIOTECONOMIA	69
4.4	IAM DO PPGCI DA UFPB	71

5	À GUIA DA CONCLUSÃO	76
	REFERÊNCIAS	78
	APÊNDICE A – Planilhas no pacote Office de Excel	84
	ANEXO A – Tabela de conhecimentos da CAPES	86
	ANEXO B – Busca avançada plataforma Sucupira	87
	ANEXO C – Site do PPGCI da UFBA	88
	ANEXO D – Site do PPGCI da UFPB	89
	ANEXO E – Site do PPGCI da UFPE	90
	ANEXO F – Currículo Lattes	91
	ANEXO G – Área geral de conhecimento na Tabela CAPES	92

1 INTRODUÇÃO

Quem somos e de que somos formados? Esta incógnita é sem dúvida uma das muitas feitas frequentemente por nós diante de algum momento de reflexão, êxtase filosófico ou crise existencial. Apesar de parecer banal, a resposta para esta pergunta deriva de um conjunto de ações e interesses, mas, principalmente, da construção de nossa inteligência através da evolução e mudanças diárias, por meio da aquisição de informação e construção do conhecimento.

É certo que a sociedade vem evoluindo e se transmutando em seus mais diversos paradigmas, numa constante busca por acesso a informações potenciais e críticas, com valores agregados que atendam seus interesses, gerando novos conhecimentos num processo cíclico de aprendizagem.

Este processo e fluxo informacional tem gerado a criação de novos conhecimentos e o aprendizado, seja individual, grupal ou coletivo, transpassando para uma aplicação organizacional com destaque às pessoas e aos seus processos cognitivos de aprendizagem e inovação.

Essa afluência informacional gera a imprescindibilidade de profissionais competentes e, muitas vezes, constituídos de inteligências múltiplas, qualificados para atuar em sua(s) área(s) de interesse num contexto interdisciplinar.

Inteligências essas, que segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (2000), trata-se da capacidade de elucidar questões, problemáticas, ou de dignificar e/ou criar produtos em um ou mais ambientes culturais e sociais. Em sua obra Gardner (2000) destaca nove tipos de inteligências, a saber: linguística, musical, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal.

É diante da construção dessas inteligências que conseguimos identificar espaços propícios a este papel e constituídos por profissionais qualificados como é o caso das Instituições de Ensino Superior (IES).

É público que nas IES, organizações intelectuais por excelência, se pode denominar o intelecto profissional de inteligência acadêmica (IA). Entende-se por IA um conjunto de conhecimentos que constituem informações potenciais/críticas para o exercício profissional, formando o intelecto dos profissionais mais qualificados (SILVA, 2017).

Nas IES esses profissionais mais qualificados vêm, incessantemente, desenvolvendo seu “intelecto profissional” (QUINN; ANDERSON; FINKELSTEIN,

2000), ou seja, sua inteligência, desencadeando um processo de “inteligências múltiplas”.

Com base em Quinn, Anderson e Finkelstein (2000) ao retratar o intelecto profissional, afirma-se que esses profissionais dispõem de conhecimento especializado e formam a elite, de modo que seus pares tendem a observar seus comportamentos e padrões.

Mediante a construção de tais inteligências nos deparamos com as mais diversificadas áreas do conhecimento e aqui abordamos de maneira peculiar a área de Ciência da Informação (CI).

A área de CI é marcada e constituída de conceitos e relações com outras ciências, caracterizando-se a sua interdisciplinaridade. Esta característica tem favorecido a formação e inteligência de seus profissionais, considerando-se múltipla.

A constituição do caráter interdisciplinar da CI nos leva a refletir na necessidade de compreender o processo de aprendizagem dos seus sujeitos, fazedores da ciência, pois, se ela é relacional, seus estudiosos, por necessidade, deverão trilhar o mesmo caminho. Seus pesquisadores, portanto, buscam conhecimentos interdisciplinares, a fim de compreender os fenômenos informacionais, construir e fortalecer pesquisas e teorias na área.

Considerando o interesse em compreender este caráter interdisciplinar da CI, Silva (2017), questiona: Qual o perfil dos doutores atuantes em Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil? Quais as inteligências acadêmicas múltiplas desses doutores? Qual o modelo de inteligências acadêmicas que representa esses doutores na Ciência da Informação?

Essas questões foram basilares do estudo de Silva, desenvolvido de 2017 a 2020, intitulado “Representação das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos Doutores em Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-Graduação”.

A pesquisa, aprovada em edital da Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (Propesq/UFPB) e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) de 2017 a 2020, no primeiro ano mapeou os docentes pós-doutores em Programas de pós-graduação (PPG) na área de CI no Brasil; no segundo ano a terceiro ano investigou os doutores, estudando, consecutivamente, a região Sudeste, Nordeste, Sul e Centro-oeste. Na região Norte não houve registro na Plataforma Sucupira de PPG na área estudada. O projeto em 2021, até

o encerramento deste estudo, estava aguardando avaliação da Propesq e o objeto é deste ano é integralizar os resultados e representar a mandala das IAM dos docentes de todos os Programas das regiões pesquisadas na área de CI (SILVA, 2021).

Em 2018, a pesquisa de Silva foi desenvolvida a partir de dois planos relacionados aos docentes de Programas de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação da Região do Nordeste do Brasil. No Plano 1 o estudo obteve resultados relacionados aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) e; no Plano 2 o PPGCI da Universidade Federal da Bahia e o PPGCI da Universidade Federal de Pernambuco. Enquanto bolsista, desenvolvemos o Plano 1.

Decorrente desta pesquisa, Silva (2019), bolsista no ano de 2018/2019, apresentou o trabalho de conclusão de curso intitulado “A interdisciplinaridade no contexto dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste” e ampliou os resultados da região Sudeste inserindo dados sobre a produção científica dos docentes de PPG na área de CI nessa região.

Alicerçado desta forma por meio da pesquisa de iniciação científica coordenada por Silva (2018) e motivado pela continuidade do estudo de Silva (2019), para a construção e desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, realizamos o mapeamento da produção científica dos docentes que compõem o PPGCI da UFPB, relacionando-os com as IAM obtidas no projeto de pesquisa realizado em 2019 e 2020.

O interesse por essa temática, portanto, tem princípio a partir da experiência vivenciada durante o PIBIC 2019/2020. Por meio desta experiência nos desenvolvemos academicamente e profissionalmente, despertando o interesse pelo universo da pesquisa, e em especial pela composição da inteligência dos docentes do PPGCI da UFPB e suas trajetórias acadêmicas e interdisciplinares.

Vale salientar, que as Inteligências Múltiplas de Gardner (2000) citadas neste estudo serviram de parâmetro na formulação das IAM, porém, não foram, necessariamente, modelo destas inteligências nos estudos de Silva (2017, 2018, 2019, 2020), mediante sua relação com a formação e itinerário acadêmico arquitetado pelos sujeitos da pesquisa, tornando-se desta maneira um ponto distinto das inteligências apresentadas por Gardner (2000).

Para Martiello Vaz, Battisti, Wernningkamp e França (2017) outras inteligências poderiam ser também descritas. Por isso, destacamos neste estudo a biblioteconomia enquanto área de conhecimento inserida dentro da grande área

Comunicação e Informação destacada na Tabela de Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (BRASIL. CAPES, 2017), como consta no Anexo A, observando, pois, que em sua caracterização e natureza a biblioteconomia exala uma forte característica interdisciplinar, compreendendo os pressupostos teóricos e conceituais da grande área da Ciência da Informação.

“Considerando as inteligências acadêmicas múltiplas (IAM) como um conjunto de conhecimentos que tendem a ser interdisciplinar” (SILVA, 2017, p. 2), partiu-se das seguintes questões: Qual o perfil dos docentes do PPGCI da UFPB? Quais as inteligências acadêmicas múltiplas desses docentes? Qual o modelo de inteligências acadêmicas que representa esses docentes na Ciência da Informação?

Para responder a esses questionamentos, objetivamos: mapear as inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes atuantes no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB.

Para tanto, definimos os seguintes objetivos específicos:

- caracterizar o PPGCI da UFPB quanto ao ano de fundação, áreas de concentração e linhas de pesquisa.
- tipificar os docentes do PPGCI da UFPB quanto à sua formação acadêmica, cursos realizados, temáticas de interesse e produção científica;
- nomear as inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes do PPGCI da UFPB, a partir do cotejo das variáveis;
- representar a interdisciplinaridade das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes do PPGCI da UFPB.
- demonstrar a relação da biblioteconomia na interdisciplinaridade com a CI.

De acordo com Candido, Costa e Silva (2020) a resolução à problematização e aos objetivos do estudo apresenta um cenário das IAM dos docentes do Programa em Ciência da Informação da UFPB, contribuindo para compreender as tendências da CI e sua relação com áreas, temáticas e disciplinas. Neste estudo, observa-se também a relação com a produção científica.

Obtém-se, assim, um mapa interdisciplinar de processos de inteligências múltiplas em CI no PPGCI da UFPB relacionando as variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produção científica.

Pensando no alcance dos resultados e sacração dos objetivos bem como na resposta as questões problema, o trabalho está organizado em cinco seções. A primeira, a “Introdução”, apresentando o assunto abordado na pesquisa, a motivação, problemática, justificativa e objetivos gerais e específicos.

Seguindo-se temos o “Alicerce Teórico” com o levantamento bibliográfico referente ao tema abordado, sua historicidade e conceitos. Na seção seguinte, realizamos a descrição dos “Procedimentos Metodológicos” apresentando os métodos adotados para o desenvolvimento e execução da pesquisa, com sua caracterização, identificando o campo e os sujeitos, bem como os instrumentos da coleta de dados e as etapas da pesquisa para que a mesma fosse realizada.

Na penúltima seção abordamos as “Consequências e Conferências”, apresentando por meio de gráficos os dados obtidos durante a pesquisa, bem como buscando dialogar com o estado da arte identificando e apresentando a interdisciplinaridade dentro da CI e da biblioteconomia.

Na última seção apresentamos “Á Guisa da Conclusão”, com base nos objetivos, resultados alcançados e discussões. O trabalho ainda segue com a apresentação das “Referências” utilizadas e dos “Apêndices” e “Anexos” dos documentos elaborados e utilizados para o bom desenvolvimento da pesquisa.

A contribuição deste estudo é ampliar a pesquisa de iniciação científica, complementando os resultados a partir da coleta de dados relacionados à produção científica dos docentes que compõem o PPGCI da UFPB. Para tanto, o período estudado contemplou os anos de 2019 a abril de 2021, identificando o itinerário percorrido por eles e suas contribuições científicas para a CI no Nordeste e no Brasil.

Somando-se a esta vivência, compreendemos também a importância deste estudo enquanto instrumento de discussão e apresentação de um traçar característico da interdisciplinaridade dentro da CI e quais caminhos seguir.

2 ALICERCE TEÓRICO

Nesta seção apresentamos o alicerce teórico com base no levantamento bibliográfico realizado para compreensão da temática abordada, seus conceitos e origens.

Pensando numa melhor compreensão e apresentação, o alicerce teórico discute a Ciência da Informação e sua origem no mundo e no Brasil e inclui a biblioteconomia. Aborda a interdisciplinaridade e sua relação com a CI e a biblioteconomia. Traz à baila a Inteligência, sua construção, tipos e as Inteligências Múltiplas segundo a teoria de Gardner e as Inteligências Academias Múltiplas trazidas por Silva (2017).

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O processo de evolução ocorre de maneiras diversificadas, levando em consideração tempo, espaço e matéria; objetividade e subjetividade, abstrato e concreto. Tudo evolui e neste processo de evolução humano e social, a ciência segue o mesmo ritmo, o mesmo processo de evolução, e na maioria das vezes, é a ciência responsável direta ou indiretamente, pelo ato de evoluir.

Segundo Richardson (2007, p. 22) a ciência é pode ser compreendida como um processo de “[...] investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos e as leis que os regem com o fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem”.

Ciência é conhecimento atento e aprofundado de algo, conhecimento este que busca preencher as lacunas existentes na história, em nosso dia a dia, nas necessidades pessoais ou informacionais e que busca responder as problemáticas que surgem no percurso da evolução.

A ciência está composta por diversos saberes e conhecimentos, sendo plural e não singular, e é nessa pluralidade, que encontramos os tipos de ciência, suas verdades e saberes. Segundo Hipócrates (460-370 a.C.) “A ciência consiste em saber; em crer que se sabe reside a ignorância.”. É diante da busca pelo saber, procurando responder às problemáticas existentes desde sua origem até os dias atuais, que surge também a Ciência da Informação.

A origem e surgimento de uma ciência acontece diante dos mais diversos momentos e necessidades, seja direcionado por alguma descoberta ou fato histórico, ela surge buscando responder e solucionar as problemáticas geradas e existentes.

Com a Ciência da Informação não seria diferente. Para Borko (1968, p. 2) a Ciência da Informação é como uma disciplina que tem como meta “fornecer um corpus teórico sobre informação que propiciará a melhoria de várias instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão de conhecimento” sendo a informação o cerne embrionário do desenvolvimento da CI.

Segundo Saracevic (1996, p. 42) “[...] a CI teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial” ocorrendo de forma simultânea ao processo evolutivo de outros campos interdisciplinares - ciência da computação, ciência cognitiva, pesquisa operacional, e etc.

Para Capurro (2003, p. 3) a CI nasce “[...] em meados do século XX com um paradigma físico, questionado por um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este por sua vez substituído por um paradigma pragmático social.” Esses paradigmas – físico, cognitivo e social, podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 - Paradigmas da Ciência da Informação Segundo Capurro

Paradigmas Da Ciência Da Informação	
Físico	Construído através da Teoria Matemática de Shannon e Weaver por meio dos estudos empíricos promovidos no <i>Cranfield Project</i> , neste paradigma a informação nada mais é que algo, um objeto físico onde um emissor transmite para um receptor.
Cognitivo	Nasci nos anos de 1970 por meio da teoria dos Três Mundos de Karl Popper. Neste paradigma a informação se faz relacionada junto ao conhecimento, é o processo de transformação de transformação do receptor por meio da informação recebida através dos dados contidos nos documentos.
Social	Tem sua fundamentação sob inspiração em Wittgenstein, este paradigma se faz por meio da constituição social dos meios informacionais, nele o receptor deixa de ser um mero receptor informacional e passa a ser parte de um conjunto, a ser no mundo.

Fonte: Baseado em Capurro (2003).

É através dos paradigmas apresentados por Capurro (2003), que conseguimos identificar a CI e sua caracterização, lhe dando as devidas distinções em relação a outras ciências ou disciplinas que durante seu surgimento acabam por dialogar e até mesmo se confundir em alguns aspectos, como a documentação e a biblioteconomia.

Em uma clássica definição apresentada por Capurro (2003) em sua obra “Epistemologia e ciência da informação”, a CI tem sua origem no pensamento de Griffith. De acordo com Griffith (1980 *apud* CAPURRO, 2003) a CI tem por objetivo o processo de produção, seleção, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação e uso da informação. Podemos verificar neste caso, a informação enquanto essência da CI.

Corroborando com este pensamento Le Coadic (2004, p. 25) vai dizer que o objetivo da CI é “[...] o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”

É diante deste processo de construção, comunicação e uso da informação que conseguimos identificar a necessidade e problemática que constitui a caracterização da existência e evolução da CI, sendo ela composta de três caracterizações:

[...] Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. [...] Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. [...] Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. (SARACEVIC, 1996, p. 42).

Através destas caracterizações é possível compreender o presente, passado e futuro da ciência da informação, bem como os problemas enfrentados por ela.

Segundo Araújo (2014), um conceito apresentado na atualidade para o campo da CI, é o conceito de rede, cuja CI é apresentada por duas vias, a primeira por meio dos estudos laboratoriais e o fazer dos cientistas e a segunda por meio da construção de potencialidades ocasionadas através das tecnologias digitais, que possibilitam a realização de atividades colaborativas entre cientistas.

Vale salientar que a CI é um campo dedicado a questões de cunho científico e à prática profissional que tem como foco os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e dos registros humanos em seus diversos contextos, seja social, institucional ou individual da utilização e necessidade informacional. (SARACEVIC, 1996).

Tendo como partida o preceito de necessidade informacional, Le Coadic (2004) alerta que o conhecimento em torno da necessidade de informação permite compreender o porquê das pessoas se envolverem numa relação e origem da busca da informação.

Recordamos que a necessidade de informação é algo que surge não de maneira individual, mas sim coletiva por meio de um

[...] grupo de pessoas que desenvolve determinados padrões de que tipo de situação ou atividade necessita de informação, de que tipo de informação se deve necessitar em cada contexto, e assim sucessivamente para outras ações e aspectos relacionados à informação. [...] (ARAÚJO, 2018, p. 59).

Ao longo de sua trajetória, a informação fora o centro e ápice do desenvolvimento e evolução da ciência da informação sendo a informação sua principal matéria prima de estudo. Por meio de suas características e peculiaridades e através de sua interdisciplinaridade, a CI evoluiu e continua evoluindo por meio dos mais diversos acontecimentos, ampliando as suas relações interdisciplinares com outras áreas.

Assim como nos mais diversos países e instituições, a Ciência da Informação se fez e se faz presente no Brasil, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade da informação. Segundo Barreto (2009, p. 6),

A história da ciência no Brasil começou somente nas primeiras décadas do século XIX, quando a Família Real portuguesa, com D. João VI, chegou ao Rio de Janeiro, escapando da invasão do exército de Napoleão. Até então, o Brasil não era muito mais do que uma colônia pobre, sem universidades, mídias impressas, bibliotecas, museus.

Para o autor, o Brasil é um país de informação tardia, onde seu desenvolvimento só ocorreu mediante o fato histórico supracitado, pois foi a partir da chegada da Família Real ao país que a informação passa a ser vista com novos olhares, dando origem ao surgimento de instituições provedoras de informação.

Com o passar dos anos, e o desenvolvimento do país, somente entre 1970 e 1976 que conseguimos vislumbrar a área de ciência da informação no Brasil, fazendo-se vinculada “[...] ao Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), criado em 1954, e denominado, a partir de 1976, de Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT).” (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007, p. 6).

Em seu traçar histórico e evolutivo, a CI no Brasil segundo Couzinet, Silva e Menezes (2007, p. 7) tem como marco e estabelecimento de sua origem, “[...] a implantação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação implantado pelo IBBB, em 1970.” Seu objetivo foi a atualização dos professores de biblioteconomia no país.

A criação e implantação do curso veio marcar não só o surgimento de um novo curso ou capacitação de profissionais, mas o “início da conscientização, no Brasil, para a necessidade de organizar e controlar a informação como uma ferramenta para o próprio desenvolvimento da ciência e da tecnologia” (BARRETO, 1995, p. 8).

Historicamente, outro fator que impulsionou e é “[...] igualmente importante para área de Ciência da Informação no Brasil, protagonizado pelo IBBD, foi o lançamento da revista Ciência da Informação, ocorrido em 1972” (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007, p. 9), sendo o mesmo de suma importância, não apenas para o surgimento da CI no Brasil, bem como também para sua consolidação. Corroborando com este pensamento Pinheiro, Brascher e Burnier (2005, p. 22), constata e afirmam que “o periódico Ciência da Informação, desempenha função primordial no desenvolvimento, consolidação e expansão da área de Ciência da Informação no Brasil”.

Outro fato histórico que marca a consolidação da CI no Brasil enquanto campo do conhecimento científico ocorreu em 1989 com a criação “[...] da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB)” (COUZINET; SILVA; MENEZES, 2007, p. 10); responsável pela organização de encontros nacionais de pesquisa na área.

Vale salientar, que “a ciência da informação no Brasil vem sofrendo as transformações inerentes a qualquer projeto social, que se constitua especialmente no âmbito acadêmico” (SOUZA, 2012, p. 88). A CI avança, se transforma e se relaciona com outras áreas, consolida através de uma comunidade originária no profissional bibliotecário, mas ampliando seus diálogos e interdisciplinaridade.

2.1.1 Biblioteconomia

Quando falamos em biblioteconomia logo nos vem à mente bibliotecas, registros, acesso e uso da informação, sendo a biblioteconomia uma das disciplinas mais antigas e de forte influência na constituição de outras ciências como é o caso da ciência da informação, que tem origem segundo Capurro (2003, p. 5) em suas duas raízes, onde a primeira é a “biblioteconomia clássica ou, em termos mais gerais, o estudo dos problemas relacionados com a transmissão de mensagens, [...]” com a disseminação da informação.

A biblioteconomia tem sua gênese desde as primeiras bibliotecas, passando pelos registros rupestres a grande biblioteca de Alexandria e as bibliotecas medievais, as “[...] primeiras evidências de organização de documentos segundo seus conteúdos, apontando esses processos e as bibliotecas primitivas da antiguidade que os realizavam como a origem do que depois foi denominado Biblioteconomia”. (ORTEGA, 2004, p. 1).

É por meio desta necessidade de organização dos documentos, classificação, métodos e procedimentos técnicos, que se deu origem a biblioteconomia, sendo considerado o marco fundante para o campo a obra de Gabriel Naudé (1600-1653), “*Advis pour dresser um bibliothèque*” publicado em 1627, sendo este o primeiro manual de bibliotecários, que formulou de maneira concreta os alicerces conceituais da biblioteconomia (SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Para uma melhor compreensão da biblioteconomia sua origem e os elementos que compõem este campo, buscamos seu significado por meio de sua etimologia.

O significado etimológico da palavra Biblioteconomia é composto por três elementos gregos: *biblion* (livro); *théke* (caixa); *nomos* (regra) aos quais se adicionou o sufixo *ia*. Etimologicamente, portanto, “biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios” (FONSECA, 2007, p. 1).

Sendo a biblioteconomia este conjunto de regras com os quais os livros são organizados, compreendemos que está intrinsecamente ligada às bibliotecas, porém, esse campo também passou por um processo de evolução mediante a explosão informacional, o desenvolvimento dos suportes informacionais e o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Ortega (2004, p. 3), o termo “biblioteconomia foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada “*Bibliothéconomie: instructions sur l’arrangement, la conservation e l’administration des bibliothèques*”, publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse.” Desde então muitos pensadores passaram a escrever e apresentar suas ideias para a área, levando em consideração cada aspecto do seu tempo, discutindo desde o processo de classificação as normas, técnicas e leis a serem empregadas.

Dentre esses pensadores encontra-se em destaque “Ranganathan (1892-1972), considerado o maior bibliotecário do século XX, foi mais do que um modernizador da profissão bibliotecária.” (SANTOS; RODRIGUES, 2013, p. 124), que por meio de suas

ideias e obras, modernizou a biblioteconomia tratando como um todo através das cinco leis da Biblioteconomia criadas por ele, a saber: 1ª Os livros são para serem usados; 2ª Para cada leitor, seu livro; 3ª Cada livro para seu leitor; 4ª Poupe o tempo do leitor e 5ª A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

Por meio das leis de Raganathan (2009), entendemos os princípios da biblioteconomia no que consiste ao livro, acesso e uso da informação, bem como a evolução da produção científica.

Para Santos e Rodrigues (2013) às leis da biblioteconomia são até hoje, princípios aplicáveis pelas bibliotecas, sendo uma seta orientadora para bibliotecários, diante de sua flexibilidade para conceitos modernos de disponibilidade, acesso e exposição de recursos informacionais.

Com o avançar das novas tecnologias, a biblioteconomia vem evoluindo e se adaptando as novas necessidades, mediante o surgimento de novos suportes informacionais, além dos livros.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE

Quando analisamos uma disciplina, conseguimos compreender sua estrutura enquanto formulação e combinação de conhecimentos que se fazem por meio de elementos científicos, sociais, interpessoais e pessoais. É neste processo de formulação dos conhecimentos existentes dentro de uma disciplina que surge a interdisciplinaridade, visto que, “a estrutura de uma disciplina é composta tanto do conhecimento que abarca como de elementos sociais que a compõem” (KRASILCHIK, 1998, p. 40).

Para Gibbons (1993), as demandas sociais vigentes, são fortes razões que forçariam a interdisciplinaridade, elevando o processo de produção do conhecimento para outros territórios. É importante compreender que ao ser apontado territórios entendemos enquanto fronteiras existentes entre as ciências, segundo Fazenda (2012, p. 34) em “1970 pelo CERI – Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino – órgão da OCDE (Documento CERI / HE / SP / 7009) onde Interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas. ”

É diante deste processo de interação entre disciplinas que a interdisciplinaridade vem contribuir por meio do diálogo e da interação, no sentido de “[...] interação entre as disciplinas e transdisciplinaridade, como a percepção dos fatos e

fenômenos mediante movimento de transcendência, ou seja, de ruptura com os limites preestabelecidos de uma única disciplina.” (TARGINO, 1995, p. 13).

É notória que o processo interdisciplinar se faz em elo ao conceito de disciplina, no qual seu processo de interpretação acontece sem a destruição básica das ciências. (FAZENDA, 2012), e sim por meio do diálogo, buscando responder os problemas vigentes entre disciplinas.

2.2.1 Ciência da Informação e Interdisciplinaridade

Desde sua origem, a ciência da informação vem dialogando com outras ciências, se confundido com disciplinas semelhantes em sua essência, porém distintas em seu processamento, como a Documentação, Biblioteconomia e Arquivologia. Para este processo de construção e desenvolvimento Borges (2003, p. 1) relata que a CI “[...] contém elementos que demonstram a sua relação com outras ciências, tais como as ciências naturais, com os estudos da comunicação, com a ciência da computação e com as ciências sociais.”

Agregando a este pensamento, Targino (1995) recorda que a CI surge como metaciência ou supraciência, no sentido de que ela não lida com um único segmento da informação e sim com a metainformação, que acaba por ultrapassar rígidas linhas fronteiriças para assim interagir com outras ciências. Nesta perspectiva, Araújo (2018, p. 37) ressalta que “o movimento interdisciplinar da ciência da informação é fazer dialogar, dentro dela, as contribuições das diferentes áreas de conhecimento.”

Sendo a ciência da informação interdisciplinar, por meio dos diálogos entre disciplinas, ela é uma participante ativa na evolução da sociedade da informação (SARACEVIC, 1996), por meio da informação e seus sujeitos. Para o autor a interdisciplinaridade foi inserida através da variedade formativa das pessoas que em sua origem se ocuparam com os problemas originários. Saracevic (1996, p. 48) recorda que “Entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, lingüistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências.”

É diante desta perspectiva originária e sua composição por seus pioneiros e atuais cientistas das mais diversificadas áreas que nos leva acreditar que a CI é Interdisciplinar.

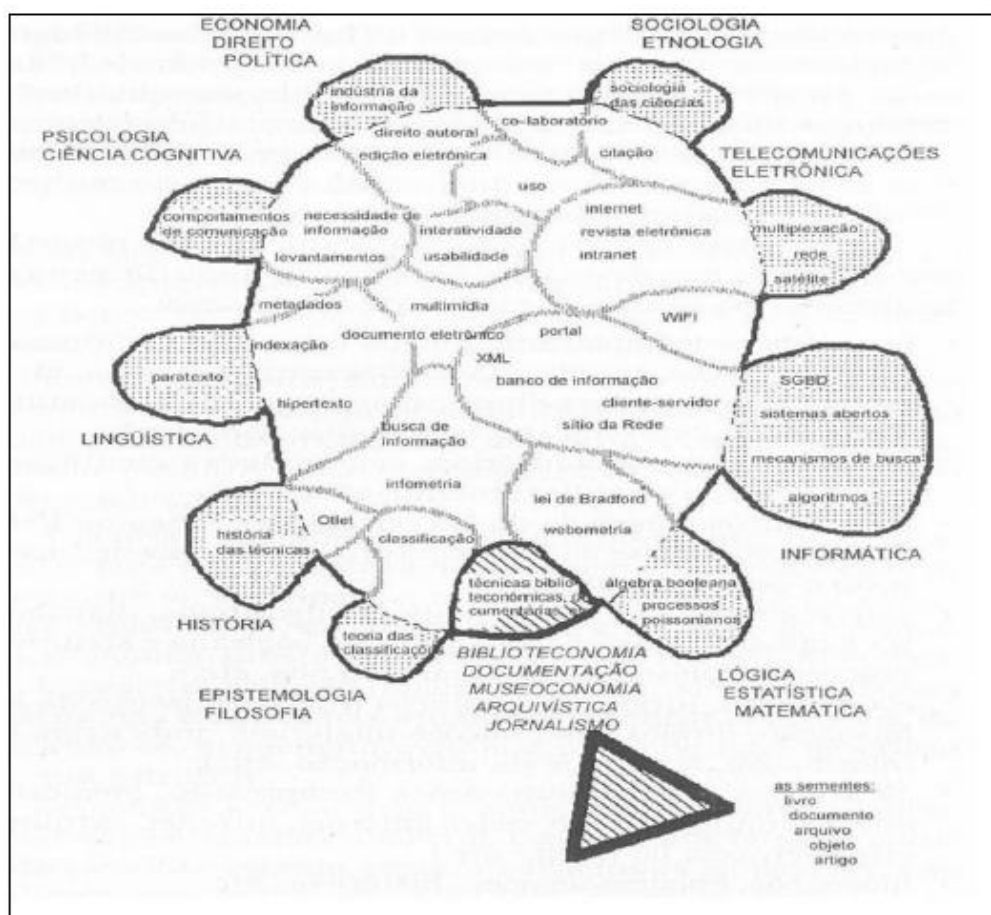
Acredito que a CI é interdisciplinar e que a interdisciplinaridade não floresce do trabalho de um pesquisador solitário. A interdisciplinaridade exige interação de pessoas trabalhando em conjunto, nas duas pontas, para este fim. A interdisciplinaridade não se constrói na desordem da emergência fortuita, solitária e utilitária. (BARRETO, 2009, p. 12).

Corroborando com este pensamento, Krasilchik (1998, p. 40) explica que a “[...] interdisciplinaridade implica superar e renunciar ao isolacionismo acadêmico dos grupos com perfil reconhecido. As forças enraizadas nas disciplinas tradicionais resistem e antagonizam tendências interdisciplinares, invocando as mais variadas razões.”

De tal forma compreendemos que a “[...] interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, certa reciprocidade nas trocas, de modo que haja, em suma, enriquecimento mútuo. [...]” (LE COADIC, 2004, p. 20).

É importante lembrar e levar em consideração, que a CI embora seja uma área relativamente jovem, ela se encontra em constates mutações, necessitando de muitas contribuições de outras disciplinas para fundamentação de seu alicerce, o que lhe atribui um potencial enorme no processo de elaboração de pesquisas interdisciplinares. (JOVANOVIĆ; SOUZA; TREVISAN; OTTONICAR; CASTRO FILHO, 2017).

Em sua obra “A Ciência da Informação”, Le Coadic (2004) apresenta o mapa da ciência da informação, no qual podemos identificar sua característica interdisciplinar entre disciplinas existentes já em sua gênese por meio da Figura I.

Figura 1 – O mapa da ciência da informação

Fonte: Le Coadic (2004).

Como podemos observar, em sua constituição a CI conta com diversas áreas, que juntas dialogam buscando responder as problemáticas existentes. Segundo Pinheiro (2006) a CI se estrutura em 20 subáreas como visto no mapa de Le Coadic (2004). Estas áreas se relacionam com as áreas interdisciplinares: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Ética, Educação, Economia, Epistemologia, Estatística, Filosofia, Filosofia da Ciência, História da Ciência, Linguística, Museologia, Matemática, Psicologia e Sociologia da Ciência. Estas áreas vinculam-se a subáreas, destacando-se a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a Administração como as mais interdisciplinares com a CI.

Mais recentemente Araújo (2017) cita as seguintes teorias que representam novos estudos da informação e a dinâmica interdisciplinar da CI: análise de domínio, altmetria, cultura organizacional, curadoria digital, folksonomia e indexação social, ética intercultural da informação, neodocumentação, humanidades digitais, arqueologia

da sociedade da informação, práticas informacionais, regimes de informação, memória, aproximações com Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Vale salientar, que o processo interdisciplinar dentro da CI muitas vezes é visto apenas como uma relação entre conceitos teóricos e métodos entre disciplinas, porém ela é mais do que isso, é uma busca por conciliação.

A interdisciplinaridade se apresenta como uma proposta de conciliação entre teoria e prática, filosofia e ciência, humanidades e tecnologia. Seu surgimento está relacionado à necessidade de responder a novos desafios, em meio a um contexto de instabilidade e incerteza, mas também de desenvolvimento tecnológico intenso, que modificou as relações em sociedade e a visão de mundo dos indivíduos. (JOVANOVIĆ; SOUZA; TREVISAN; OTTONICAR; CASTRO FILHO, 2017, p. 7).

É por meio da interdisciplinaridade que a ciência avança, se submetendo a transformações, passando de uma teoria para outra, ressaltando desta forma seu caráter evolutivo e estado de permanente ebulição. (TARGINO, 1995).

Salientamos assim seu caráter natural enquanto área interdisciplinar, uma vez que a CI desde sua gênese procura responder as problemáticas sociais existentes em torno de sua essência, a informação, onde a mesma se faz contida nas demais disciplinas e áreas.

2.2.2 Biblioteconomia e Interdisciplinaridade

Como podemos observar na construção deste trabalho a biblioteconomia segundo Saracevic (1996, p. 48) “[...] tem uma longa e orgulhosa história, remontando a três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos.”

Além disso, a própria biblioteconomia em conjunto com a CI tem em suas características disciplinares diferentes no fazer e ser interdisciplinar. Afinal, “[...] biblioteconomia e CI são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar e não um único campo, em que um consiste na manifestação especial do outro.” (SARACEVIC, 1996, p. 49).

Neste aspecto, para Pinheiro (2006), o processo de interdisciplinaridade com a Biblioteconomia, ocorre não somente pelo fato da biblioteca ser uma organização articular ou tipo de sistema de informação, mas, pela biblioteca ser uma instituição

social, cultural e educacional indispensável, bem como seu valor na história do homem e fronteiras culturais e geográficas.

De acordo com Silva (2018, p. 43) a biblioteconomia possui um caráter potencialmente interdisciplinar,

[...] por possibilitar integração, convergências e perspectivas em comum com várias áreas do conhecimento, principalmente no contexto das Ciências Sociais Aplicadas (caráter técnico e prático da Biblioteconomia) e Ciências Humanas (caráter de fundamentação teórica, epistemológica e social da Biblioteconomia).

É neste processo de integração que a interdisciplinaridade se faz intrínseca a biblioteconomia, mediante seu papel e trabalho com os diversos suportes e, principalmente, com a informação contida nestes suportes, que auxiliam e contribuem na integração e diálogo entre campos. Para Silva (2018, p. 44), há:

[...] integração com outros campos do conhecimento, tais como: Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação, Administração, Economia e Ciências Contábeis), Ciências Humanas (Filosofia/Sociologia/História, Linguística, Psicologia e Educação) e outras dimensões técnico-científicas (Computação, Ciências da Saúde e Direito). Portanto, a complexidade do fazer biblioteconômico, a necessidade de diálogo com outros campos expressos nas três dimensões da área e a possibilidade de relação com a maioria desses campos no âmbito da informação fazem da Biblioteconomia uma área multidisciplinar e interdisciplinar.

Vale ressaltar que a composição deste fazer biblioteconômico nestes mais de três mil anos como bem disse Saracevic (1996), é fruto deste constante diálogo entre disciplinas por meio da informação partilhada e organizada pela área, de forma a contribuir com os avanços científicos.

2.3 INTELIGÊNCIA

Quando pensamos em evolução, seja tecnológica, científica ou pessoal, levamos em consideração as capacidades intelectuais do sujeito, seus conhecimentos e as informações apresentadas por ele, que, meio destas e outras características costumamos definir sua inteligência.

Este processo de inteligência se faz por meio das mais diversificadas áreas do conhecimento e, principalmente, pela busca deste conhecimento para construção de sua

inteligência, sendo uma grande incógnita este processo de concepção da inteligência, no qual há muito tempo é debatido nas mais diversificadas áreas.

Desde o “conhece-te a ti mesmo” de Sócrates, ao “penso, logo existo” de Descarte, à constatação da natureza humana pela busca do saber apresentado por Aristóteles “todos os homens por natureza desejam o saber” são fatores primordiais na evolução cognitiva e intelectual do homem.

É a necessidade de informação e conhecimento, o desejo pelo saber, que auxiliam neste processo de construção da inteligência. Já nos primeiros séculos da idade média, Agostinho de Hipona reconhece o poder e influência da inteligência, sendo que,

O primordial autor e motor do universo é a inteligência. Portanto, a causa final do universo deve ser o bem da inteligência e isto é a verdade [...]. De todas as buscas humanas, a busca da sabedoria é a mais perfeita, a mais sublime, a mais útil e a mais agradável. A mais perfeita porque na medida em que o homem entrega-se a busca da sabedoria, nesta extensão ele já desfruta de alguma parcela da verdadeira felicidade. (SANTO AGOSTINHO, 1995, p. 35).

Compreendemos assim, o papel formativo e evolutivo na vida humana que é a construção da inteligência neste processo de busca da sabedoria, pois por ela é formada não só o seu cognitivo e intelecto, mas também, sua liberdade através do conhecimento gerado.

São os frutos desta busca do saber que forma a inteligência, definida por Gardner (1994, p. 18), como “[...] um potencial biopsicológico de processar informações de determinadas maneiras para resolver problemas ou criar produtos que sejam valorizados por, pelos menos, uma cultura ou comunidade”. É por meio da inteligência que conseguimos assim, solucionar as problemáticas existentes em sociedade.

Diante desta concepção de inteligência, Strehl (2000, p. 2) reforça o conceito de inteligência quando afirma que “[...] as potências intelectuais devem ser sempre referidas de acordo com o seu contexto, ou seja, uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas.”

Para Viegas e Miranda (2006, p. 68), “A evolução do homem está equipada com as inteligências que se pode mobilizar e conectar em função das inclinações do sujeito e das preferências de sua cultura.”

Sendo a inteligência estes saberes acumulados e resultante das práticas informacionais desenvolvidas no meio social onde o mesmo está inserido através de

suas potencialidades, o intelecto humano se faz aplicado, buscando solucionar os problemas vigentes.

A inteligência, segundo os autores citados, é a capacidade de solucionar problemáticas, criar produtos e agregar valores. Porém, se faz necessário compreender sua origem e construção, seja pela necessidade em solucionar estas problemáticas ou pelo viés informacional, genético e cognitivo.

Neste processo de evolução e aquisição da inteligência, Gardner (1994, p. 16) afirma que “Nascemos com um determinado potencial intelectual que é, em grande parte, herdável [...], e os psicometristas são capazes de nos dizer nosso nível de inteligência administrando testes nesse campo.” Desta forma, compreende-se a origem da inteligência de maneira natural e sua caracterização por meio social.

Segundo Piaget (1975), a aquisição da inteligência, não acontece por meio de herança por assim dizer, visto que a mesma não é congênita ao ser humano, e que seu desenvolvimento se faz vinculado ao processo da herança genética. É por meio do ambiente onde o indivíduo se faz inserido e sua interação para com este ambiente, que o mesmo e sua inteligência amadureceram, tendo como resultado as suas estruturas cognitivas.

Para Vygotsky (1984, p. 56), o “[...] desenvolvimento das funções mentais aparece, pois, como a história do processo de transformação dos instrumentos do comportamento social em instrumentos de organização psicológica individual.”

Desta maneira, no processo de construção das inteligências, devemos levar em consideração tanto os aspectos genéticos como cognitivos, bem como o meio social onde o mesmo se faz inserido.

2.3.1 Tipos de Inteligências

Diante deste percurso teórico compreendemos o que é a inteligência e sua formação, considerando a sua construção social. Compreendemos que cada indivíduo forma um tipo específico de inteligência, e diante desta particularidade, se fez necessária a identificação de cada uma e suas aplicações.

De acordo com Martiello Vaz, Battisti, Wernningkamp e França (2017, p. 125), em contraposto as técnicas vigentes em época para identificação dos tipos de inteligência,

Howard Gardner, na década de 1980, em conjunto com colegas que faziam parte do Grupo de Pesquisa *Harvard Project Zero*, desenvolveu um estudo que questionava a limitação em medir a inteligência apenas pelo raciocínio lógico e linguístico, como faz o conhecido Teste do QI (Quociente de Inteligência). ”

De acordo com Gardner (1994, p. 19), “[...] duas geralmente valorizadas nas escolas seculares modernas e invariavelmente avaliadas pelos testes de inteligência: habilidade em língua (inteligência linguística) e em operações lógico-matemáticas.” Contudo, ele destaca que “Há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas” (GARDNER, 1994, p.7).

Corroborando com este pensamento, Strehl (2000, p. 3) ressalta que “[...] jamais haverá uma lista única e universalmente aceita de inteligências humanas, mas, inevitavelmente, uma teoria de inteligências múltiplas precisa captar uma gama razoavelmente completa dos tipos de competências valorizados pelas culturas humanas”, considerando a importância significativa, que a autonomia da inteligência vigora no meio social.

Diante deste contexto, Gardner (1994), categorizou um total de sete inteligências, no qual percebendo a necessidade, realizou a adição de mais duas, sendo elas: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência musical, Inteligência espacial, inteligência corporal-cinestésica, Inteligência interpessoal, Inteligência intrapessoal, Inteligência naturalista e a inteligência existencial.

Cada inteligência apresentada por Gardner (1994) se insere em características particulares, conforme visualizado no Quadro 2, os tipos das inteligências, sua caracterização e aplicação.

Quadro 2 – Tipos de Inteligência

Inteligências segundo Gardner		
	Inteligência	Caracterização e Aplicação
1	Linguística	Compreende-se sua aplicação por meio da linguagem, da comunicação seja escrita ou oral, é a habilidade desenvolvida pelo sujeito com a linguagem no que consiste a sintaxe, estrutura, semântica, dentre outros caracteres ligados à linguagem propriamente dita. Esta inteligência se desenvolve de maneira mais visível em oradores, políticos, poetas, escritores, etc.

2	Lógico-matemáticas	Compreende-se sua aplicação no solucionar problemas numéricos e simbólicos matemáticos, bem como o uso da racionalidade rápida. Esta inteligência se desenvolve de maneira mais visível em engenheiros, projetistas, contadores, cientistas, estatísticos, etc.
3	Musical	Compreende-se sua aplicação numa perspectiva mais sensorial, por meio da sensibilidade musical ao conseguir distinguir e discriminar as mais variadas formas musicais por meio do ritmo, da melodia, do tom, da sonoridade. Esta inteligência se faz perceber de forma mais visível entre os artistas em especial os músicos, críticos musicais, compositores, etc.
4	Espacial	Compreende-se sua aplicação na perspectiva da sensibilidade e percepção do mundo por meio das cores, formas e espaço, é a capacidade da transformação do espacial ao concreto. Esta inteligência se faz de forma mais visível em escultores, cirurgiões, pintores, engenheiros, etc.
5	Corporal-cinestésica	Compreende-se sua aplicação por meio da demonstração corporal, ou seja, o uso do corpo, as habilidades e movimentos físicos, bem como coordenação e equilíbrio. Esta inteligência é perceptível de forma visível entre atletas, bailarinos, mágicos, mímicos, etc.
6	Interpessoal	Compreende-se sua aplicação no processo de sensibilidade para com o outro, é a capacidade de atuação mutua em comunidade, em equipe, sendo uma habilidade forte o entender e sentir a necessidade do outro bem como seu comportamento e forma de agir. Esta inteligência tem sua aplicação de forma pessoal a todo indivíduo.
7	Intrapessoal	Compreende-se sua aplicação na perspectiva da ação interior, ou seja, da forma de auto compreensão do próprio indivíduo, o saber reconhecer concepções e fragilidades internas, o autocontrole, humor, motivação, dentre outras características; sendo sua aplicação de forma pessoal a todo indivíduo.
8	Naturalista	Compreende-se sua aplicação na perspectiva do reconhecimento ambiental onde o indivíduo se faz inserido, sendo sua capacidade de reconhecimento da fauna e da flora, bem como a realização identificação do campo da natureza no que consiste as espécies de seres vivos. Esta inteligência se faz de forma mais visível entre os biólogos, agricultores, etc.
9	Existencial	Compreende-se sua aplicação na perspectiva do reconhecer-se enquanto ser e sua inserção no ambiente onde vive, é a capacidade de refletir de forma mais complexa e profunda sua própria existência bem como a existência humana. Esta inteligência se faz mais visível entre os filósofos, sociólogos, intelectuais, etc.

Fonte: Baseado em Gardner (1994).

Para Viega e Miranda (2006, p. 68) “Gardner propõe nove inteligências, cada uma com seu próprio substrato neurológico, que se pode cultivar e processar de uma maneira específica dependendo dos valores de cada sociedade.” Nesta perspectiva percebemos que os tipos de inteligências podem ser identificados em vários indivíduos

de formas e potencialidades diferentes, podendo haver a identificação de mais de um tipo em cada indivíduo, demonstrado assim sua diversidade intelectual.

2.3.2 Inteligências Múltiplas e Inteligências Acadêmicas Múltiplas

Diante do perscrutar do alicerce teórico deste estudo, conseguimos identificar o que é uma inteligência, sua origem e construção, bem como os tipos, dos quais percebemos que existe assim uma riqueza e diversidade.

Gardner (2000) nos alerta para a importância de reconhecer a riqueza do ser humano que se faz por meio da combinação de suas diferentes capacidades, habilidades e talentos, os quais denominam de Inteligências Múltiplas (IM).

Nesta percepção da riqueza de diversidade existente neste processo de construção das inteligências múltiplas, que voltamos nosso olhar para os diversos profissionais, aqui de maneira específica os acadêmicos, onde Silva (2019, p. 14), recorda, que “Ao se pensar no meio acadêmico é sempre inevitável não valorizar as competências pessoais que se destacam como futuras características profissionais necessárias e fundamentais.”

Essas características são identificadas enquanto inteligências acadêmicas (IA) que, segundo Silva (2017), é um conjunto de conhecimentos, que acabam por constituir informações potenciais e críticas para o cumprimento do exercício profissional, tornando e formando o intelecto dos profissionais mais qualificados.

No que se refere às inteligências múltiplas, em sua construção e desenvolvimento, incluem “[...] um conjunto muito mais amplo e mais universal de competências do que comumente se considerou”. (GARDNER, 1994, p. 20). Logo, sua multiplicidade se faz visível por meio destas distintas competências inerentes a cada conhecimento e formação da inteligência.

Segundo Strehl (2000), o que consta a uma competência intelectual humana, apresenta um conjunto de habilidades e competências na solução de problemas, bem como potencial para identificação e valorização dos aspectos marcantes no indivíduo mediante suas distintas culturas.

De acordo com Gardner (2000, p. 28), “Cada pessoa é um sujeito ímpar e tem forças cognitivas diferentes, aprende de forma e estilos diferentes de outros sujeitos, mesmo que oriundos de uma mesma sociedade ou meio cultural.”

Por meio desta perspectiva Silva (2019, p. 15) apresenta o conceito de inteligências acadêmicas múltiplas como “[...] a concepção das inteligências múltiplas aplicadas à trajetória e a construção do perfil acadêmico, tendo em vista que seu principal objetivo é identificar as capacidades relacionadas a esta trajetória interdisciplinar das inteligências múltiplas.”

O processo de construção e identificação das inteligências - múltiplas e acadêmicas múltiplas, se fazem e são resultado desta construção do indivíduo em seu meio social e cultural. Afinal, “[...] um conjunto de conhecimentos que tendem a ser interdisciplinar [...]” (SILVA, 2017, p. 5) e “[...] a IAM considera que todos os sujeitos têm um repertório de capacidades, ou seja, inteligências, para diferentes tipos de problemas e contextos.” (SILVA, 2017, p. 5).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo relativo ao desenvolvimento metodológico desta pesquisa implica o uso de matérias e métodos que auxiliaram na condução da mesma, desde a elaboração de seu problema norteador até a apresentação de seus resultados.

Diante do exposto se faz necessário a compreensão do que vem a ser pesquisa e método. Segundo Gil (2002, p. 17) pesquisa é “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos.”, ou seja, solucionar a pergunta norteadora que deu origem a pesquisa.

Ao trilhar um caminho em busca de respostas para o problema norteador, nos deparamos com a necessidade da realização de um planejamento e a elaboração e aplicação de métodos que auxiliem, de forma sistemática e racional.

Corroborando com este pensamento Marcone e Lakatos (2003, p. 83) coadunam com o pensamento de Gil sobre o conceito de pesquisa e agregam este pensar ao método, identificando e atribuindo a perspectiva de ser o “[...] conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Desta forma, compreendemos a pesquisa enquanto um processo de busca a resposta da pergunta norteadora e método o conjunto de atividades a serem trilhadas para alcançar os objetivos da pesquisa.

Partindo destes dois princípios conceituais realizamos nesta seção a caracterização metodológica desta pesquisa, por meio da identificação e descrição de seu nível, tipo, campo, universo e amostra, bem como as etapas da coleta e análise dos dados e ferramentas utilizadas durante seu desenvolvimento.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa no que consiste a sua natureza, caracterizou-se como uma pesquisa básica, tendo como objetivo gerar novos conhecimentos que podem ser úteis para o avanço da ciência sem sua aplicação de forma prática e imediata (MICHEL, 2015, p. 69). Realizamos debate e discussão sobre a interdisciplinaridade e as IAM no âmbito do PPGCI da UFPB a partir do seu corpo docente.

Enquanto aos objetivos, caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória por nos aproximar do assunto investigado por meio das informações levantadas, proporcionando definições e o delineamento do tema (PRODANOV; FREITAS, 2013). Descritiva por fazer a descrição das variáveis correspondente ao universo da pesquisa e suas respectivas ações.

No que consistiu à abordagem do problema, a pesquisa adotou para seu melhor desenvolvimento o método quantiquantitativo. Quantitativo por trazer em seu corpo a apresentação de dados estatísticos e qualitativo porque a pesquisa apresentou representações, percepções e opiniões que são “[...] produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (MINAYO, 2006, p. 57).

No que diz respeito ao processo técnico empregado, a pesquisa constituiu-se do tipo documental, bibliográfico e de campo. Documental por meio da coleta de dados realizados através da Plataforma Sucupira e Currículo Lattes dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB. Bibliográfica, por utilizar-se de matérias já elaborados para seu embasamento teórico e de Campo, por realizar um aprofundamento das questões e características de determinadas variáveis (GIL, 2002).

Os resultados obtidos no decorrer da pesquisa foram organizados em quadros e gráficos, pelos quais foi possível desenvolver um debate e diálogo acerca dos dados coletados e referenciais estudados por meio dos conceitos abordados no trâmite da pesquisa, bem como uma boa apresentação dos dados apresentados de forma quantificável e analisados à luz da literatura e das inferências do pesquisador.

3.2 CAMPO, UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA

Para a delimitação e escolha do campo e universo da pesquisa, consideraram-se as informações registradas na Plataforma Sucupira que apresenta “os cursos de mestrado profissional, mestrado (acadêmico) e doutorado avaliados com nota igual ou superior a “3” [...]” (BRASIL. PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021a), assim como o *site*¹ oficial do PPGCI da UFPB para identificação dos docentes, e a Plataforma Lattes, que “representa a experiência do CNPq na integração de bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações.”

¹ Disponível em <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=1871>

(BRASIL. PLATAFORMA LATTES, 2021) contribuindo para identificação do registro dos conhecimentos dos docentes.

Desta forma, o campo da pesquisa deu-se a partir da coleta de dados na Plataforma Sucupira² para identificação das informações do Programa; no *site* para identificação dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB e; no Currículo Lattes³ para coleta dos dados sobre as variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, temáticas de interesse e produção acadêmica.

O universo da pesquisa foram os PPG na área de CI do Brasil e para a pesquisa delimitou-se os Programas da Região Nordeste do Brasil, que possuíam cursos de mestrado e doutorado, concomitantemente, dos quais identificamos três programas, a saber: Universidade Federal da Bahia (UFBA) (Ciência da Informação – conceito 4), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (Ciência da Informação – conceito 4) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (Ciência da Informação – conceito 4) (BRASIL. PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021b).

Salienta-se que o recorte desta pesquisa levou em consideração a continuidade e ampliação da coleta de dados do Plano de Trabalho 1 do PIBIC, intitulado “Representação das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos Doutores em Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação da Região Nordeste (UFPB)”, concentrando-se desta forma no PPGCI da UFPB.

Vale ressaltar que na vigência do projeto havia o Plano de Trabalho 2 intitulado “Representação das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos Doutores em Ciência da Informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação da Região Nordeste (UFBA e UFPE)”, que podem ser apreciados no Relatório Final do PIBIC (CANDIDO; COSTA; SILVA, 2020).

Com base nos dados coletados na Plataforma Sucupira, o Quadro 3 reúne o universo da pesquisa e apresenta o quantitativo de mestrado e doutorado na área de CI com os respectivos conceitos, instituições de ensino e Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação no Brasil recomendados e reconhecidos pela CAPES.

² Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

³ Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>

Quadro 3 - Instituições de ensino e Programas de pós-graduação na área de Ciência da Informação no Brasil, recomendados e reconhecidos pela CAPES

Cursos avaliados e reconhecidos			Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
Nome da IES	Sigla da IES	UF	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
Fundação Casa de Rui Barbosa	FCRB	RJ	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Fundação Universidade Federal de Sergipe	FUFSE	SE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Universidade de Brasília	UNB	DF	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade de São Paulo	USP	SP	2	0	0	1	0	1	0	3	1	1	1	0
Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	SC	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Universidade Estadual de Londrina	UEL	PR	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita	UNESP	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal da Paraíba	UFPE	PB	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal de Alagoas	UFAL	AL	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	MG	2	0	0	0	0	2	0	4	2	2	0	0
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal de São Carlos	UFSCAR	SP	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal do Cariri	UFCA	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Universidade Federal do Ceará	UFC	CE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	ES	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	RJ	2	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2	0
Universidade Federal do Pará	UFPA	PA	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	RN	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	RS	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Universidade Federal Fluminense	UFF	RJ	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Universidade FUMEC	FUMEC	MG	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
Totais			27	6	0	8	0	13	0	40	19	13	8	0

Fonte: Brasil. Plataforma Sucupira (2020).

Observou-se, quantitativamente, a existência de 27 Programas de Pós-graduação na área de CI, sendo 7 deles com mestrado acadêmico, nenhum programa apenas com doutorado, 8 com mestrado profissional, e 12 contemplam mestrado acadêmico e doutorado acadêmico. Totaliza 40 cursos de Pós-graduação, dos quais, 19 são mestrados acadêmicos, 13 doutorados e 8 mestrados profissionais.

Do universo de PPG na área de CI, considerando os Programas que oferecem mestrado acadêmico e doutorado acadêmico em CI, concomitantemente, Silva (2017) identificou 12 programas e 13 cursos, cuja distribuição de cursos por região pode ser visualizada no Quadro 4.

Quadro 4 – Regiões e Programas com mestrado acadêmico e doutorado acadêmico na área de CI no Brasil

Cursos de mestrado e doutorado na área de ciência da informação no Brasil				
Região	Local	Universidade	Programa	Conceito
Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo (USP)	Ciência da Informação	4
		Universidade Estadual Paulista (UNESP-Marília)	Ciência da Informação	6
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Ciência da Informação UFRJ/IBICT	4
		Universidade Federal Fluminense (UFF)	Ciência da Informação	4
	Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Ciência da Informação	5
			Gestão & Organização do Conhecimento	5
Nordeste	Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciência da Informação	4
	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Ciência da Informação	4
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Ciência da Informação	4
Sul	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Ciência da Informação	5
Centro-oeste	Distrito Federal	Universidade de Brasília (UnB)	Ciências da Informação	5

Fonte: Dados da pesquisa, baseado em Brasil. Plataforma Sucupira (2021).

A Região Sudeste tem 5 programas e 6 cursos; a região Nordeste tem 3 programas e 3 cursos; a região Sul tem 2 programas e 2 cursos; a região Centro-oeste tem 1 programa e 1 curso. A região Centro-oeste não tem PPG na área de CI.

Utilizando-se da pesquisa por busca avançada, conforme Anexo B, disponibilizada na Plataforma Sucupira, identificaram-se os Programas da Região Nordeste do Brasil que apresentou em seu Programa mestrado acadêmico e doutorado acadêmico, concomitantemente, destacando o PPGCI da UFPB, conforme Quadro 5.

Quadro 5 - Instituições de ensino e Programas de Pós-graduação na área de Ciência da Informação no Nordeste Brasileiro recomendados e reconhecidos pela CAPES

Cursos Avaliado e Reconhecidos		Programas de Pós-Graduação em CI da Região Nordeste		
Nome da IES	Sigla da IES	UF	ME	DO
Universidade Federal da Bahia	UFBA	BA	4	4
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	PB	4	4
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	PE	4	4

Fonte: Dados da pesquisa, baseado em Brasil. Plataforma Sucupira (2021).

Na Região Nordeste do Brasil identificou-se a seguinte distribuição de Programas na área de CI: Bahia (1), Paraíba (1) e Pernambuco (1), cujos *sites* dos Programas podem ser visualizados nos Anexos C, D e E respectivamente.

Com base na pesquisa de Silva e Silva (2017) estimam-se 56 docentes vinculados aos PPG na área de CI da Região Nordeste, com mestrado e doutorado acadêmico, concomitantemente (UFPB, UFPE e UFBA).

No PPGCI da UFPB estava vinculado na primeira fase da coleta dos dados da pesquisa durante o PIBIC um total de 29 docentes, que constituíram os sujeitos da pesquisa. Já na segunda fase, diante da atualização do *site* do PPGCI e do quadro de docentes, observou-se um total de 26 docentes. Diante do exposto e buscando manter a originalidade dos dados primários coletados na pesquisa PIBIC, optou-se por dar continuidade à pesquisa na segunda fase com o universo de 29 docentes visto que a monografia objetivou ampliar os dados já coletados com o acréscimo da produção científica dos docentes da primeira fase, conservando os gráficos já produzidos.

Ressaltamos que, na ocasião da pesquisa no *site* do Programa, três pesquisadoras que realizavam pós-doutorado no PPGCI estavam registradas como docentes e por isso consta na pesquisa como tal, preservando os registros do Programa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi desenvolvida em duas fases. Na primeira coletamos as variáveis de formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa e temáticas de interesse durante a pesquisa de iniciação científica, desenvolvida no período de agosto de 2019 a julho de 2020.

Na segunda fase retomamos a pesquisa idealizando sua ampliação por meio dos dados coletados para construção deste trabalho que se realizou no período de janeiro a abril de 2021 coletando os dados correspondentes a variável produção científica e tendo como referencial as publicações entre 2019 a abril de 2021 pelo corpo docente do PPGCI da UFPB.

Nessa segunda fase também ampliamos a pesquisa bibliográfica e aprofundamos as análises dos resultados alcançados durante a iniciação científica.

Utilizamos a pesquisa documental e exploratória e a pesquisa descritiva. A pesquisa documental utilizou a Plataforma Sucupira para coletar os dados acerca dos Programas de Pós-graduação e o Currículo Lattes para coletar os dados sobre os

docentes do PPGCI da UFPB, valendo-se também, quando necessário, de buscar informações no site institucional desse Programa.

A pesquisa descritiva apresentou as variáveis definidas na pesquisa realizando sua classificação por com base na Tabela de Conhecimentos da CAPES (2017) que “[...] apresenta uma hierarquização em quatro níveis, do mais geral ao mais específico, abrangendo nove grandes áreas nas quais se distribuem as 49 áreas de avaliação da CAPES. [...] agrupam áreas básicas [...] em subáreas e especialidades.” (BRASIL. CAPES, 2020), no tocante ao Programa e seus docentes e resultou na identificação das inteligências acadêmicas múltiplas.

O passo a passo para a coleta de dados seguiu as etapas abaixo:

- **Etapla 1:** identificar na Plataforma Sucupira dos PPG na área de CI no Brasil que contemplassem cursos de mestrado e doutorado, concomitantemente;
- **Etapla 2:** caracterizar o PPGCI da UFPB a partir da pesquisa na Plataforma Sucupira e no site institucional do Programa, recuperando: ano de fundação, área de concentração e linhas de pesquisa;
- **Etapla 3:** identificar os docentes do PPGCI da UFPB, a partir dos nomes dos docentes no *site* institucional do Programa e verificação no Currículo Lattes;
- **Etapla 4:** caracterizar os docentes do PPGCI da UFPB quanto às variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, temáticas de interesse e produção científica, a partir do Currículo Lattes;
- **Etapla 5:** identificar as inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes do PPGCI da UFPB, a partir do cotejo das variáveis coletadas na Etapa 4 e representação por gráficos;
- **Etapla 6:** representar a interdisciplinaridade das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes do PPGCI da UFPB, a partir da elaboração de uma mandala.

O modelo de IAM apresentado por uma mandala representa as inteligências relacionadas com as áreas de origem dos docentes do PPGCI da UFPB.

Para análise e interpretação dos resultados, realizou-se, primeiramente, uma organização e classificação dos dados (MINAYO, 2006) coletados na fase documental, exploratória e descritiva, por meio de quadros, gráficos e figuras, para serem tratados e interpretados com base na literatura, realidade observada e experiência do pesquisador.

Para a análise dos dados consideramos a categorização das informações coletadas por meio da Tabela de Conhecimentos da CAPES e a literatura da temática abordada, culminando num cotejo de dados que resultou no mapeamento das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB.

4 RESULTADOS: CONSEQUÊNCIAS E CONFERÊNCIAS

Ao perscrutar o entendimento do objetivo geral, de realizar o mapeamento das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes atuantes nos Programas de Pós-Graduação na área de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, apresentam-se os resultados em consideração ao atendimento dos objetivos da pesquisa.

A organização dos resultados obtidos ocorreu por meio da elaboração de planilhas no pacote Office Excel como consta no Apêndice A. Para tanto, caracterizamos o PPGCI da UFPB a partir do ano de fundação, área de concentração e linhas de pesquisa e seu corpo docente por meio das variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa, eixos temáticos e produção científica.

Levou-se em consideração, a identificação da área Comunicação e Informação e sua interdisciplinaridade e, posteriormente, isolaram-se os resultados da relação com a biblioteconomia. Assim, percebeu-se a composição das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB em sua relação interdisciplinar e em sua relação com a área de origem, como podemos verificar nos resultados a seguir.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO PPGCI DA UFPB

Considerando a busca avançada na Plataforma Sucupira (Anexo B), caracterizamos o PPGCI da UFPB, conforme identificação na Plataforma Sucupira e coleta de informações no *site* do Programa (Anexo D), tendo como variáveis ano de fundação, área de concentração e linhas de pesquisa e representado no Quadro 6.

Quadro 6 – Caracterização do PPGCI da UFPB

Universidade Federal da Paraíba		
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação		
Ano de Fundação	Mestrado	Doutorado
	2006	2012
Áreas de Concentração	Informação, Conhecimento e Sociedade	
Linhas de Pesquisa	1. Informação, Memória e Sociedade	
	2. Organização, Acesso e Uso da Informação	
	3. Ética, Gestão e Políticas de Informação	

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Resgatam-se, historicamente, os 20 anos de pós-graduação com o Curso de Mestrado em Biblioteconomia (CMB) (1977-1995) e o Curso de Mestrado em Ciência da Informação (CMCI) (1996-2001) (DCI, 2021).

Na UFPB o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação teve sua fundação no ano de em 2006 com o curso do mestrado e, posteriormente, a inserção do curso do doutorado em 2012. A área de concentração é Informação, Conhecimento e Sociedade e apresenta, atualmente, três linhas de pesquisa: Linha 1: Informação, Memória e Sociedade; Linha 2: Organização, Acesso e Uso da Informação e Linha 3: Ética, Gestão e Política de Informação. (PPGCI, 2021).

Através da identificação e caracterização dos PPGCI da UFPB, pudemos dar continuidade a pesquisa por meio da identificação do corpo docente e sua caracterização, como veremos na próxima seção.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES DO PPGCI DA UFPB

No tocante quantitativo dos docentes que compõe o corpo docente do PPGCI da UFPB identificamos um total de 29 docentes no ano de 2019, considerando o registro dos pesquisadores que estavam fazendo pós-doutoramento. Salientamos que, durante o desenvolvimento da pesquisa, este número no *site* do Programa foi atualizado para 26 docentes e, atualmente (julho de 2021), constam 21 docentes.

É importante salientar que o quantitativo elencando referente à composição do corpo docente se fez por meio dos registros feitos no *site* do PPGCI da UFPB, onde dentro da composição do corpo docente no *site* encontramos registrados enquanto corpo docente os pesquisadores Pós-Doc. do Programa. Diante facto e registro indicativo na aba “Corpo Docente” os dados referentes foram quantificados junto aos demais membros que compoñham o corpo docente do PPGCI da UFPB.

Na continuidade da coleta de dados, optamos por manter os dados já coletados na primeira fase da pesquisa, ou seja, os 29 docentes, considerando a delimitação temporal da pesquisa que foi de agosto de 2019 a abril de 2021, procurando ser fiel aos dados coletados no período.

Ratificamos que os dados coletados em 2019 foram resultados da pesquisa de iniciação científica, enquanto bolsista. Já os dados coletados em 2021 pautaram-se na ampliação desta pesquisa. Tão somente, a fundamentação teórica e as análises foram também complementadas e lançado um novo olhar após a pesquisa bibliográfica.

Por meio dos dados coletados e organizados, identificamos o quantitativo dos docentes e a variável sexo do corpo docente atuante em 2019/2021 conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Quantitativo de docentes no PPGCI segundo o sexo

PPGCI – Quantitativo de docentes de acordo com o sexo			
PPGCI - Docentes 2019		PPGCI - Docentes 2021	
Sexo	Quantitativo	Sexo	Quantitativo
Homens	11	Homens	10
Mulheres	18	Mulheres	16
Total	29	Total	26

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Identificamos no que diz respeito à formação acadêmica dos docentes a presença de 9 docentes com pós-doutorado dos quais 4 (quatro) são homens e 5 (cinco) mulheres. Da mesma forma identificou-se também 3 (três) docentes que estavam com o pós-doutorado em andamento, todas mulheres, sendo estas as pesquisadoras Pós-Doc. Identificadas na aba corpo docente no site do PPGCI da UFPB. Com a atualização em 2021 este número foi atualizado passando a apenas uma docente, sendo esta a pesquisadora Pós-Doc. em andamento as demais foram desligadas do Programa enquanto o registro das mesmas no corpo docente no *site* do PPGCI da UFPB.

Com base no Currículo Lattes como consta no Anexo F, realizamos a caracterização dos docentes, considerando a formação acadêmica, linhas de pesquisa, temáticas de interesse, cursos realizados e produção científica, identificando as inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB.

Utilizou-se a Tabela de Conhecimento da CAPES (2017) apresentada Anexo G, para realização da classificação das áreas de interesse de cada variável, convertendo-as para a área geral do conhecimento ao qual, cada área identificada pertencia.

Diante do exposto, obtivemos os seguintes resultados:

- a) **Formação Acadêmica** – nas áreas de Biblioteconomia, História, Sociologia, Ciência da Computação, Pedagogia, dentre outros;
- b) **Cursos Realizados** – entre cursos de Gestão de Documentos, Informática, Línguas, Restauro, dentre outros;

- c) **Linhas de Pesquisa** – nas áreas de Organização da Informação, Ética, Gestão e Políticas de Informação, Representação da Informação, dentre outros;
- d) **Temáticas de Interesse** – nas áreas de Biblioteconomia, Informática, Engenharias, dentre outras.
- e) **Produção Acadêmica** – nas áreas de Comunicação e Informação, Direito, Sociologia, Antropologia\Arqueologia, Educação, dentre outros.

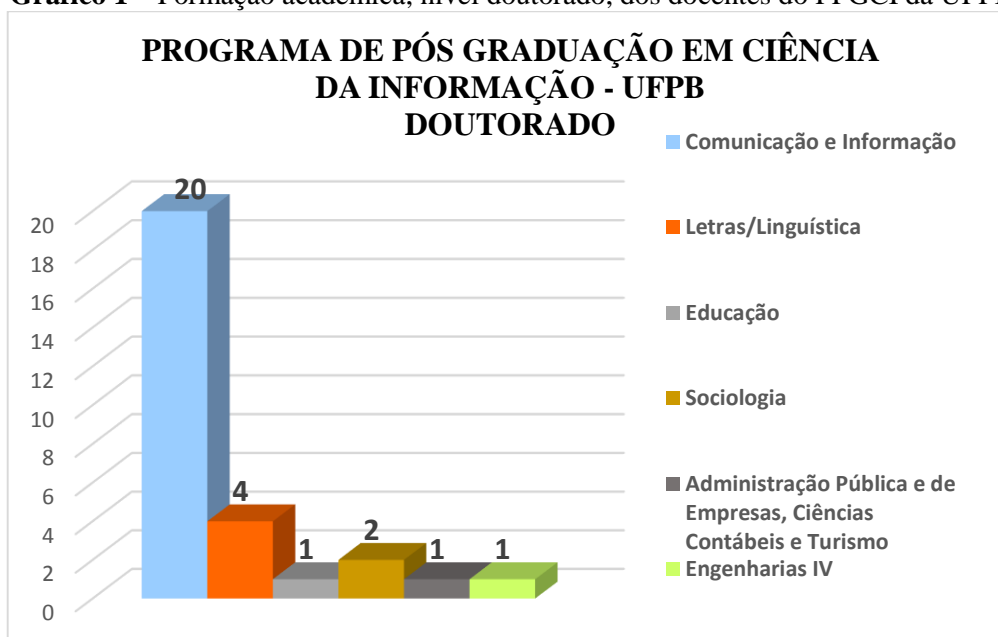
Esses resultados foram devidamente organizados em gráficos no pacote Office Excel e, posteriormente, categorizados, para, finalmente, construirmos a mandala da IAM dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB como veremos na seção 4.4.

4.2.1 Formação Acadêmica

A variável “Formação Acadêmica” se fez a partir da identificação dos níveis formativos: Doutorado, Mestrado, Especialização, Aperfeiçoamento, Graduação e Técnico, discriminados e apresentados por gráficos individuais e, posteriormente, reunidos compondo o gráfico geral da formação acadêmica.

O Gráfico 1, apresenta a primeira variável - Formação Acadêmica - no que consiste ao nível de titulação do doutorado dos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 1 – Formação acadêmica, nível doutorado, dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No Gráfico 1 identificamos que a maior parte do corpo docente do PPGCI da UFPB possui formação acadêmica em nível de doutorado na área de Comunicação e Informação (20), seguido de Letras/Linguística (4) e Sociologia (2). As demais áreas identificadas foram Educação (1), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (1) e Engenharias IV (1).

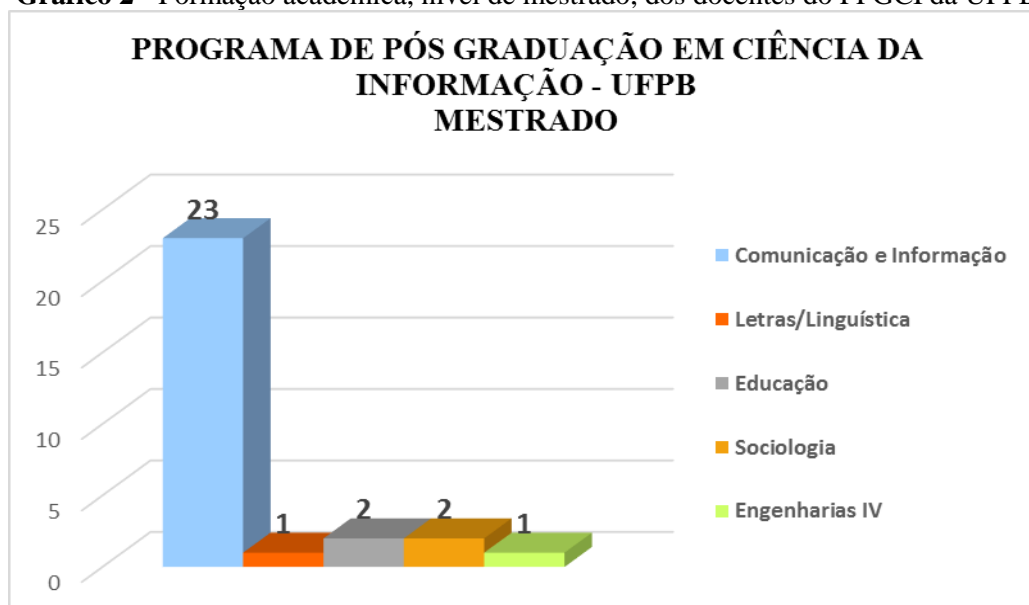
Ressaltamos que o doutorado dos pesquisadores que estavam fazendo pós-doutorado na época da coleta dos dados para o projeto de iniciação científica realizada em 2019 foram: Educação (1), Letras/Linguística (1) e Comunicação e Informação (1).

Já no primeiro momento da coleta e análise dos dados, podemos perceber na formação a pluralidade de conhecimentos gerados e congregantes entre os docentes do PPGCI da UFPB, procedentes de inteligências cognitivas e modulares, que, possivelmente, acabam por gerar as IAM. Na concepção de mente modular de Viega e Miranda (2006, p. 63) ela é “[...] constituída por um conjunto de módulos especializados, sistemas funcionais, inteligências múltiplas, memórias diversas.”

Esta concepção da mente modular que congrega a teoria das inteligências múltiplas, aqui vistas e analisadas por meio dos dados coletados, foi desenvolvida na tentativa de se desenlaçar a hegemonia de uma inteligência única, buscando reconhecer a pluralidade inerente as faculdades mentais (VIEGA; MIRANDA, 2006).

Seguindo com a análise da variável “Formação Acadêmica”, apresentamos no Gráfico 2 o resultado obtido no que se refere à formação no nível de mestrado dos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 2 - Formação acadêmica, nível de mestrado, dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Identificamos no Gráfico 2 uma predominância da área de Comunicação e Informação (23), seguida, posteriormente, das áreas de Educação e Sociologia (2) e Letras/Linguística e Engenharias IV (1).

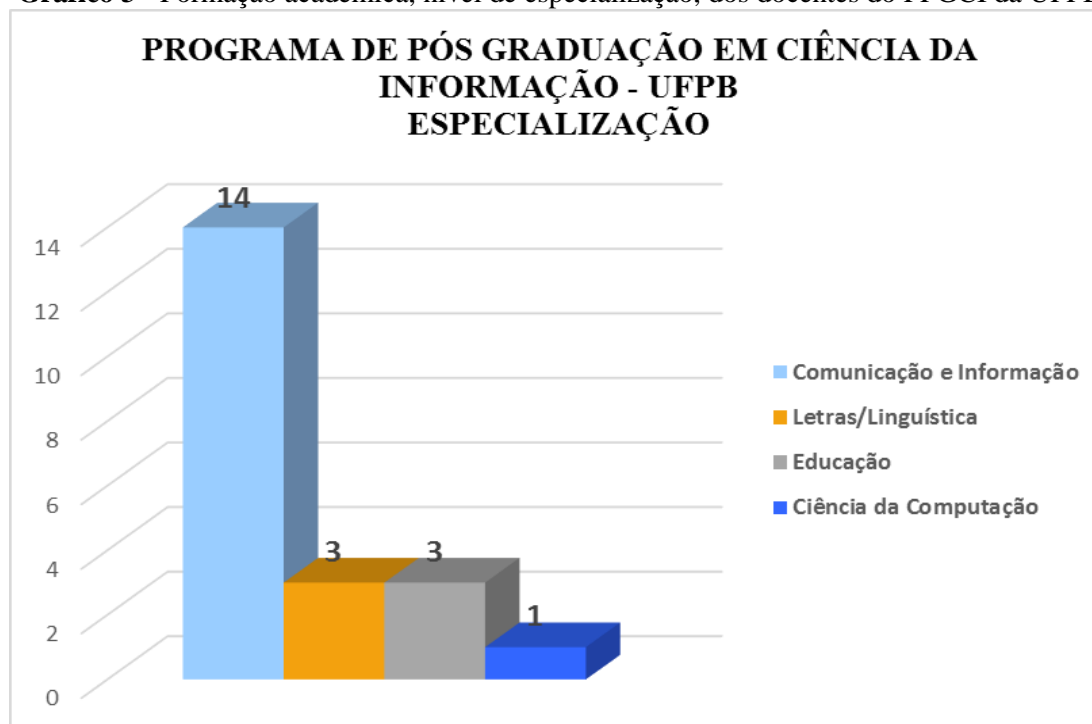
Ressaltamos que o mestrado dos pesquisadores que estavam fazendo pós-doutorado na época da coleta do projeto de iniciação científica realizado em 2019 foram: Educação (1), Comunicação e Informação (2).

Inferimos que o processo interdisciplinar que ocorre no processo de formação é feito de forma coletiva. Araújo (2014, p. 64) afirma que o conhecimento gerado “[...] não é algo individual, isolado: os conhecimentos tácitos das pessoas que compõem as organizações são construídos coletivamente, aplicados no contexto de intervenções concretas dos sujeitos interagindo uns com outros.”

Está coletividade acaba por possibilitar interação entre pesquisadores e outras áreas do conhecimento, auxiliando na construção de uma inteligência múltipla.

No Gráfico 3 representamos a formação a partir dos cursos de Especialização realizados pelos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 3 - Formação acadêmica, nível de especialização, dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Com relação aos cursos de Especialização ocorreu uma diversidade menor de áreas se comparado aos cursos de doutorado e mestrado. Ocorreram 4 (quatro) áreas do

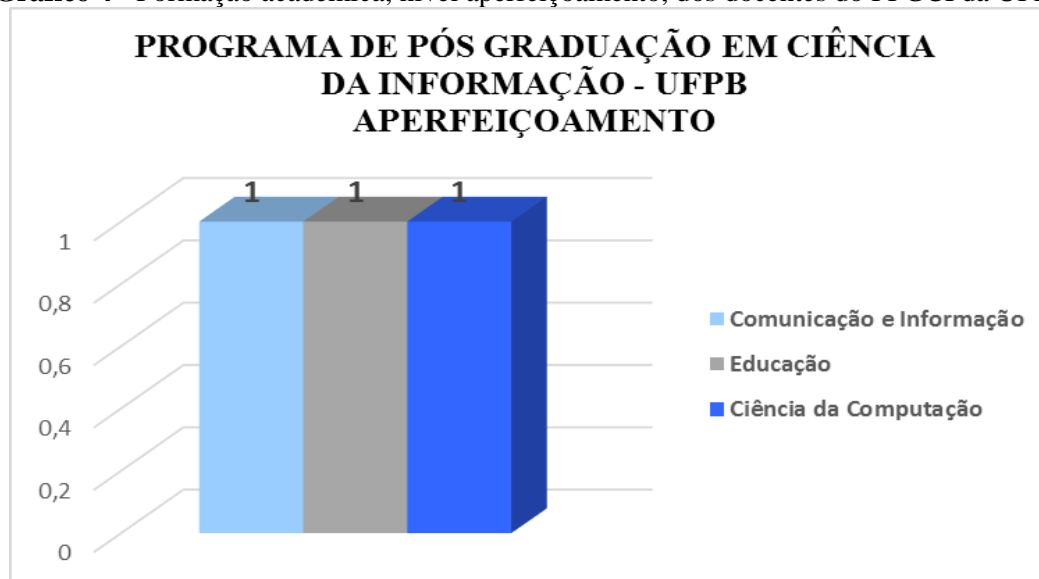
conhecimento com predominância também para a área de Comunicação e Informação (14), seguido de Educação e Letras/Linguística (3) e Ciência da Computação (1).

Ressaltamos que a especialização dos pesquisadores que estavam fazendo pós-doutorado na época da coleta do projeto de iniciação científica em 2019 foi: Educação (2).

Já aqui é possível perceber uma interdisciplinaridade a partir do diálogo entre as disciplinas existentes dentro da área e dos Programas. Para Targino (1995) esta interdisciplinaridade acaba acontecendo, no sentido de interação entre as disciplinas, ocasionando ruptura com os limites existentes e preestabelecidos em uma disciplina; sendo permitido este diálogo entre as ciências e uma formação interdisciplinar.

Apresentaremos no Gráfico 4 as informações da variante formação acadêmica em nível de Aperfeiçoamento realizado pelos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 4 - Formação acadêmica, nível aperfeiçoamento, dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

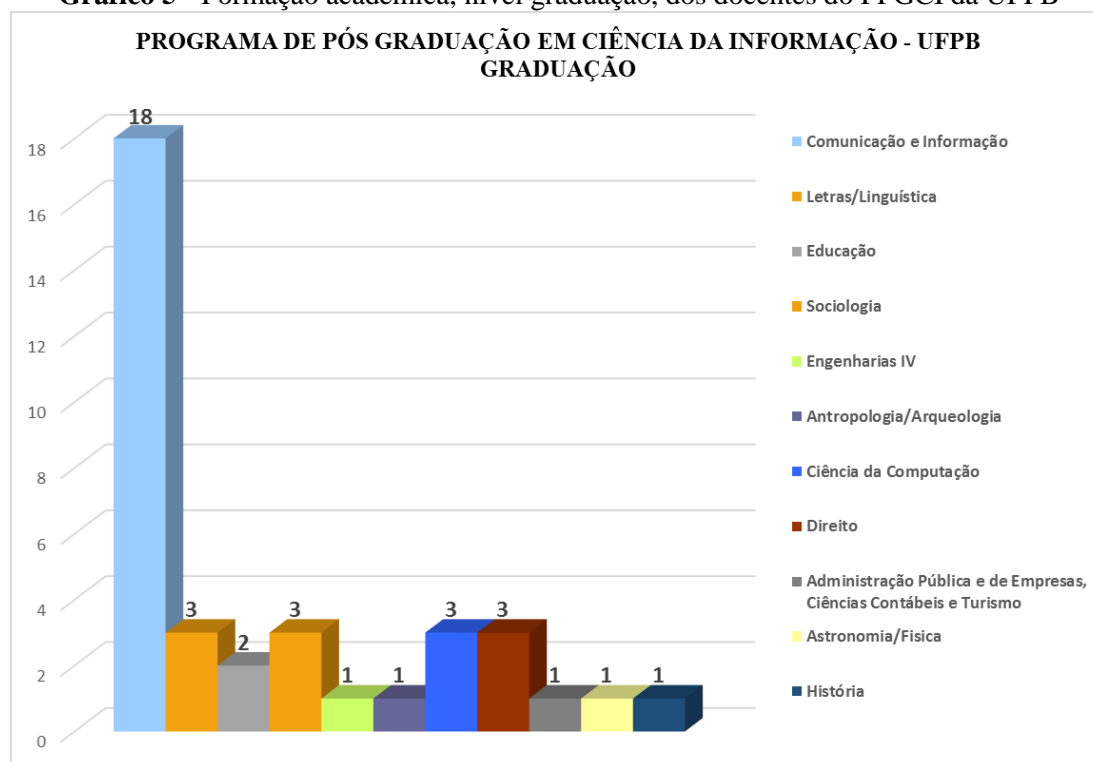
No que se refere aos cursos de Aperfeiçoamento, percebemos no Gráfico 4 uma diversidade menor de áreas se comparado aos cursos de doutorado, mestrado e especialização. Incidiram 3 (três) áreas do conhecimento, das quais se equivaleram quantitativamente, foram elas: Comunicação e Informação (1), Educação (1) e Ciência da Computação (1).

É possível vislumbrar a constante busca do corpo docente do PPGCI da UFPB pelo aperfeiçoamento e informações, pela construção de suas inteligências, gerando novos conhecimentos e aberto ao diálogo com outras ciências.

Para Le Coadic (2004, p. 38) “[...] a necessidade de informação permite compreender por que as pessoas se envolvem num processo de busca de informação”. Processo este que acaba formulando uma rede de conhecimentos e gerando IAM.

Já no Gráfico 5, apresentamos a variável formação acadêmica em nível de graduação realizado pelos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 5 - Formação acadêmica, nível graduação, dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Ao organizarmos e classificarmos as áreas de conhecimento no nível de graduação, percebemos no Gráfico 5 um quantitativo maior de áreas do conhecimento, sendo identificado um total de 11 áreas. Ocorreu uma predominância da área de Comunicação e Informação (8), seguido das áreas de Letra/Linguística (3), Sociologia (3), Ciência da Computação (3) e Direito (3).

Ainda foi possível perceber outras áreas como Educação (2), Engenharias IV (1), Antropologia/Arqueologia (1), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (1), Astronomia/Física (1) e História (1), que tiveram um menor percentual de representatividade, porém, reforçaram o caráter coletivo e interdisciplinar na formação dos docentes.

Ressaltamos que a graduação dos pesquisadores que estavam fazendo pós-doutorado na época da coleta do projeto de iniciação científica em 2019 foram: História (1), Educação (2) e Comunicação e Informação (1).

Segundo Bembem e Santos (2013, p. 148) “[...] pode-se observar que o tema inteligência coletiva é tema interdisciplinar. Isso reflete uma das características da inteligência coletiva - o primor pela diversidade e valorização dessa.” Logo, realça a diversidade de áreas e suas respectivas valorizações na construção formativa dos docentes de PPG na área da CI.

Identificamos por meio da análise do Currículo Lattes que um dos docentes se encontrava com a graduação em andamento no curso de biblioteconomia, vindo a contemplar a área de Comunicação e Informação. Esta, contudo, não foi contabilizada na pesquisa visto que não foi concluída.

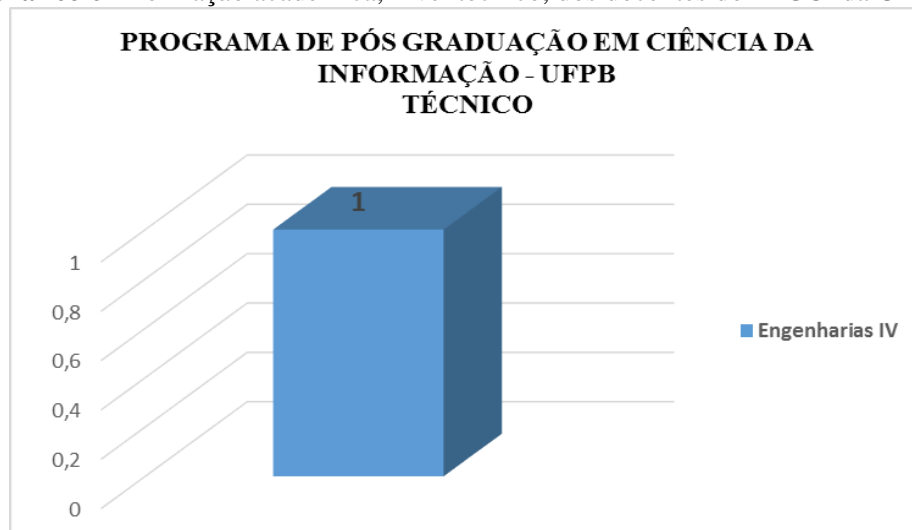
Diante facto, analisamos com um olhar mais minucioso as subáreas da ciência da informação, que para Araújo (2018, p. 56),

[...] vigoram, sobretudo três grandes ideias: conhecimento humano é cumulativo, se dá pela entrada e processamento de novos dados; de que os sujeitos devem ser estudados em sua dimensão mentalista, isto é, como produtores e consumidores de dados, interagindo com sistemas de informação; e de que os sujeitos podem ser estudados individualmente, em seus processos de sentir falta, buscar e usar informação, para que sistemas sejam desenhados conforme suas necessidades.

Compreendemos o quanto a ciência da informação é, em sua essência interdisciplinar, diante da constante busca de conhecimento evidenciado no PPGCI da UFPB. Esta busca constante acaba por desenhar a IAM mediante as necessidades informacionais, acumulando informação das mais diversas áreas e agregando um conhecimento e inteligência acadêmica múltipla e interdisciplinar.

Esta interdisciplinaridade da CI é resultante de competências informacionais que acontecem, segundo Bembem e Santos (2013), por meio da utilização de tecnologias de informação e comunicação.

No Gráfico 6, identificamos a variável de “Cursos Técnicos” coletada no Currículo Lattes dos docentes do PPGCI da UFPB.

Gráfico 6 - Formação acadêmica, nível técnico, dos docentes do PPGCI da UFPB

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Identificamos no Gráfico 6 a existência de apenas uma área do conhecimento referente à variável formação acadêmica correspondente ao Curso Técnico na área de Engenharias IV e correspondendo apenas 1 (um) dos 29 docentes.

Entender a formação e construção da IAM é compreender a ciência em sua capacidade agregadora e dialógica entre disciplinas e sujeitos. Para Gomes (2001, p. 4), toda ciência se estabelece por meio de acordos e diálogos em sua base da qual sua não existência pode enfraquecer diálogos. Afinal,

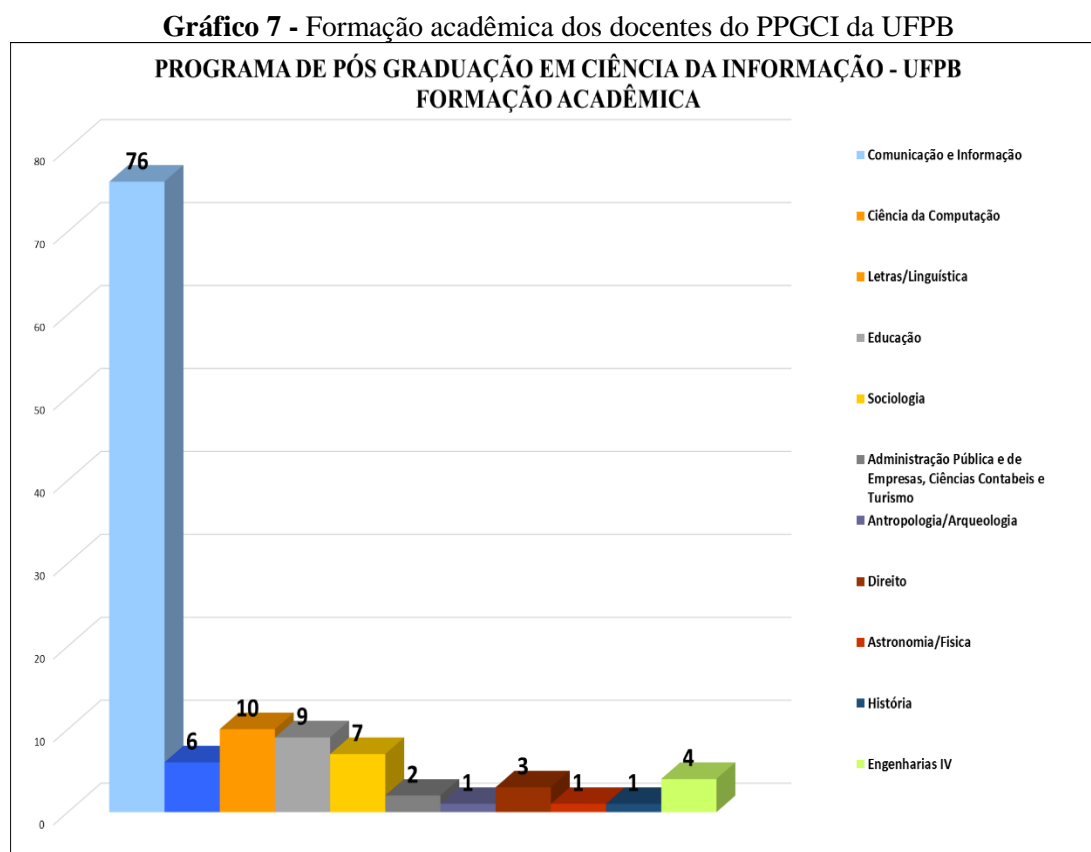
Uma ciência se estabelece a partir de acordos tácitos entre os pesquisadores sobre quais seriam suas bases, suas atividades e perspectivas futuras, determinando assim seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, a partir do qual se torna possível o diálogo com qualquer outra disciplina. A inexistência dessas definições enfraquece qualquer diálogo a ser estabelecido, permitindo apenas a absorção de narrativas abstraindo-se o debate científico aberto entre as disciplinas que é fundante da verdadeira interdisciplinaridade.

A autora ressalta a existência desse diálogo entre disciplinas que é o precursor e base da interdisciplinaridade existente na ciência, e que sem ela não pode existir.

De acordo com Gomes (2001), a informação enquanto artefato ou objeto exerce este papel fundante que liga ou religa o diálogo entre disciplinas e pessoas, culturas e sociedade separada pelo espaço e tempo. Constatam-se suas características e dimensões coletivas e pessoais, seja por meio da sistematização gerada no conhecimento ou na interpretação produzida pelo sujeito, a partir de suas experiências e conhecimento acumulados e outrora seu compartilhamento.

Como observamos, a variável formação acadêmica se faz composta por outras seis subvariáveis, que corresponderam aos níveis formativos: doutorado, mestrado, especialização, aperfeiçoamento, graduação e técnico, As mesmas somam um total de 120 registros feitos no Currículo Lattes.

Apresentamos no Gráfico 7, de forma geral e agregadora a variável formação acadêmica mediante sua classificação por área do conhecimento.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

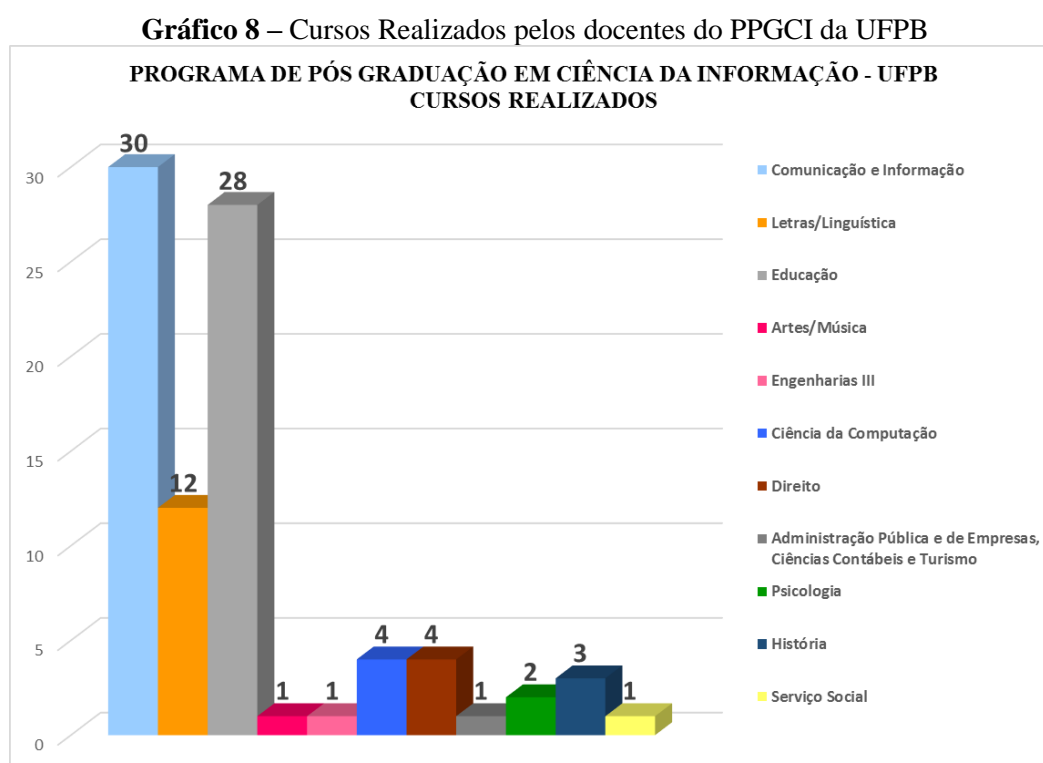
No Gráfico 7 identificamos a composição da IAM do corpo docente de docentes do PPGCI da UFPB, composta por 11 áreas do conhecimento, das quais percebemos uma ascendência maior para a área de Comunicação e Informação (76), seguido da área de Letras/Linguística (10), Educação (9), Sociologia (7) e Ciência da Computação (6), entre outras.

Ao observamos os resultados compreendemos a interdisciplinaridade no contexto da CI, no qual Araújo (2017, p. 16) ressalta “tanto em termos de realidades empíricas a serem estudadas quanto na perspectiva de caráter teórico, permitindo relações dialógicas com várias outras áreas.” Esta diversidade de diálogos pode ser responsável pelo processo de construção da IAM na CI.

Após apresentarmos a descrição e análise da variável formação acadêmica, seguimos com a apresentação dos resultados com da segunda variável norteadora na coleta de dados desta pesquisa.

4.2.2 Cursos Realizados

A construção da inteligência é feita pela busca constante de informação e construção de novos conhecimentos, sendo possível das mais diversas formas, desde os cursos de titulação acadêmica como visto anteriormente, aos cursos de preparação e capacitação. Pensando nisso, no Gráfico 8 apresentamos a variável “Cursos Realizados” que apresentaram um total de 87 registros no Currículo Lattes dos docentes do PPGCI da UFPB, organizados e classificados por área.



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No Gráfico 8 identificamos 11 áreas do conhecimento nesta variável, da qual existe uma incidência maior para área de Comunicação e Informação (30) e Educação (28), seguida de Letra/Linguística (12).

Identificamos outras áreas também com um quantitativo menor, a saber: Ciência da Computação (4), Direito (4), Historia (3), Psicologia (2), entre outras como

Artes/Música (1), Engenharias III (1), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (1) e Serviço Social (1).

Conseguimos assim refletir, sobre a necessidade informacional dos docentes que os levam a buscar cada vez mais capacitação diante dos conhecimentos existentes. Araújo (2018, p. 54), recorda que,

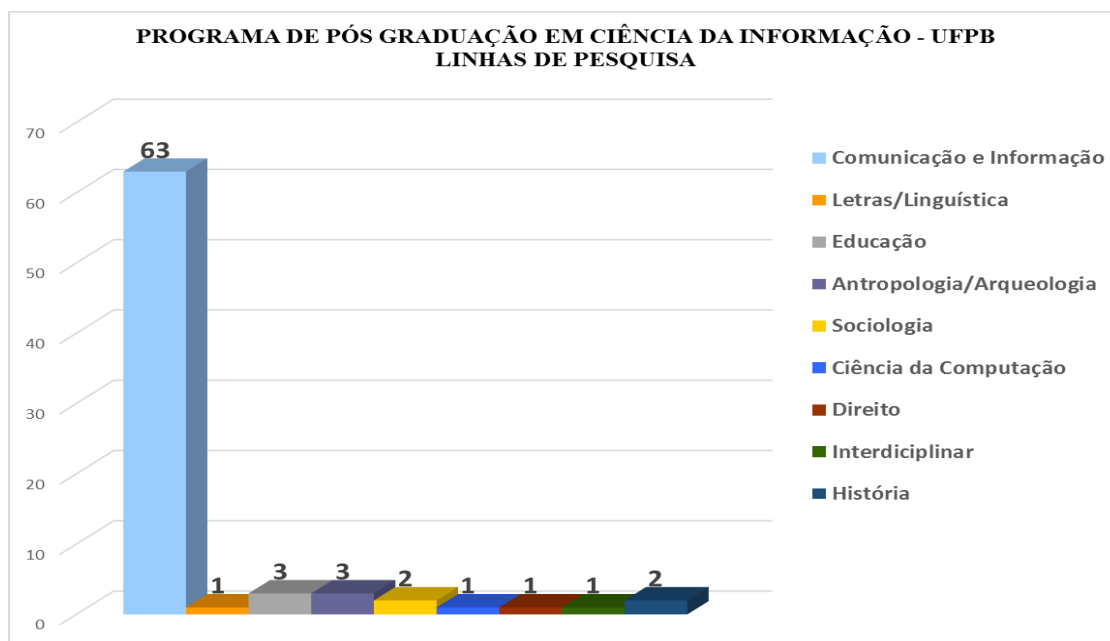
[...] a ação dos cientistas em relação à informação não se relacionava apenas com as características da própria informação (da fonte de informação), mas também com o conhecimento que esses cientistas já tinham do assunto, com a avaliação feita por eles em relação à importância dessa fonte frente ao estado do conhecimento científico daquele campo.

Com base nos resultados percebemos que vigora de maneira acentuada a área de Comunicação e Informação, visto que é basilar no estado do conhecimento da área de CI.

4.2.3 Linhas de Pesquisa

Identificamos no Currículo Lattes dos docentes do PPGCI da UFPB o total de 77 registros de "Linhas de Pesquisa" que foram categorizadas e representadas no Gráfico 9. Essas linhas vão além das definidas pelo PPGCI da UFPB e foram registradas em consonância com as diversas atividades docentes.

Gráfico 9 – Linhas de Pesquisa dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

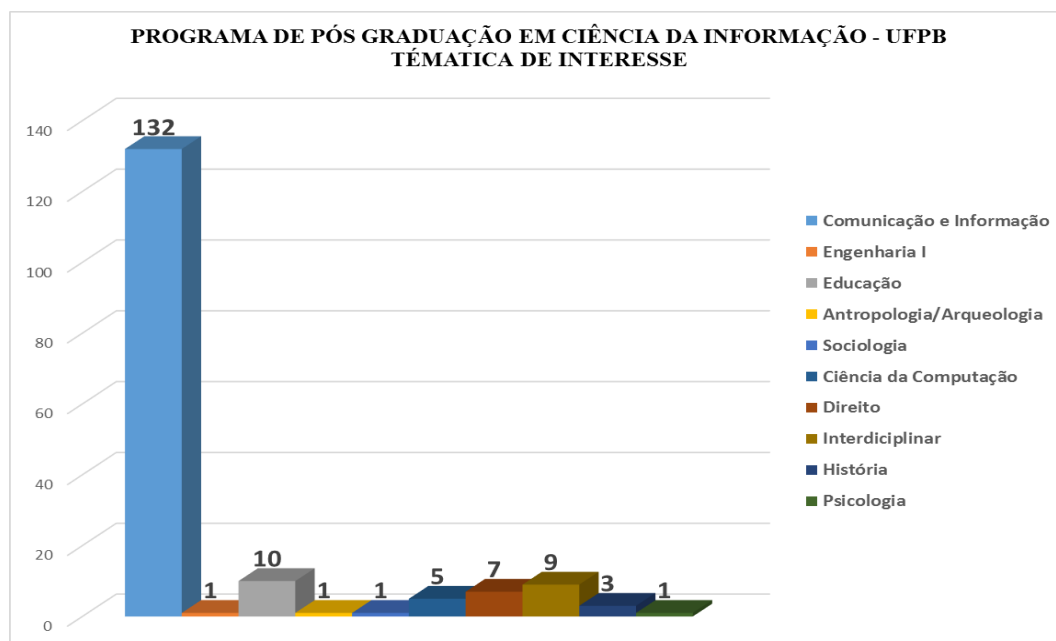
No Gráfico 9 identificamos 9 (nove) áreas do conhecimento, dentre as quais a área de Comunicação e Informação (63) se destacou com um quantitativo considerável, entre outras áreas, como Educação (3), Antropologia/Arqueologia (3), Sociologia (2), História (2), seguidos de Letras/Linguística (1), Ciência da Computação (1), Direito (1) e Interdisciplinar (1).

Durante a verificação e categorização dos dados, recordamos a teoria de domínio da CI e identificamos a interdisciplinaridade da CI através das necessidades informacionais. Segundo Araújo (2017), a necessidade de informação é algo que tem origem de forma coletiva, vindo a ser desenvolvida por um grupo de pessoas que acaba desenvolvendo padrões seja por meio de atividades que origina a necessidade informacional ou diante de algum contexto, ocorrendo de forma sucessiva.

Podemos evidenciar que o processo de construção da IAM dos docentes do PPGCI da UFPB parece seguir uma tendência interdisciplinar, com forte ênfase na CI, que gera uma necessidade dominante de informações, mas dialógica com áreas como Educação, Letras/Linguística, Direito, Ciência da Computação, Sociologia, História, Antropologia/Arqueologia e área Interdisciplinar.

4.2.4 Temáticas de Interesse

Apresentamos no Gráfico 10, a variável “Temáticas de Interesse” identificada no Currículo Lattes dos docentes do PPGCI da UFPB que apresentaram um total de 170 registros. Posteriormente, as mesmas foram classificadas conforme a Tabela de Conhecimento da CAPES (2017).

Gráfico 10 – Temáticas de Interesse dos docentes do PPGCI da UFPB

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Percebemos no Gráfico 10 que as “Temáticas de Interesse” dos docentes do PPGCI da UFPB registradas no Currículo Lattes, apresentaram uma incidência maior para área de Comunicação e Informação (132), seguida das áreas de Educação (10), Interdisciplinar (9), Direito (7), Ciência da Computação (5), História (3), dentre outras.

De acordo com Araújo (2018, p. 64) a “[...] informação não é apenas um processo de transporte de dados, mas sim um processo por meio do qual a cultura e a memória coletiva são construídas, bem como as identidades e linhas de ação dos sujeitos.” Estas linhas, são expressivamente apresentadas, a partir da incidência existente no eixo temático, representando um comportamento cultural e a construção desta memória coletiva.

4.2.5 Produção Científica

Ao realizamos a coleta da “Produção Científica” por meio da análise no Currículo Lattes dos 29 docentes do PPGCI da UFPB consideramos os registros na aba de cadastro de produção do Currículo Lattes, a saber: Artigos Completos Publicados em Periódicos (A. C. P. P), Livros Publicados\organizados ou Edições (L. P\I. E); Capítulos de Livros Publicados (C. L. P); Textos em Jornais de Notícias\Revistas (T. J. N\R); Trabalhos Completos Publicados em Anais e Congressos (T. C. P. A. C); Resumos Expandidos Publicados em Anais e Congressos (R. E. P. A. C); Resumos Publicados em

Anais e Congressos (R. P. A. C); Artigos Aceitos para Publicação (A. A. P), Apresentação de Trabalho (A. T) e Outras Publicações Bibliográficas (O. P. B).

No Quadro 8, identificamos a produção por tipo de publicação e quantitativo produzido por cada docente. Essa coleta foi realizada no período de janeiro a abril de 2021 e considerou as produções dos anos de 2019 a abril de 2021.

Para identificação dos docentes utilizamos a letra “D” de docente juntamente a uma numeração que segue de 1 a 29. Realizamos esta identificação de forma aleatória preservando a identidade dos docentes.

Quadro 8 – Produção científica e tipos de publicação dos docentes do PPGCI da UFPB

Produção Acadêmica Bibliográfica dos Docentes atuantes no PPGCI da UFPB (2019 a abril de 2021)											
Tipo de Publicação	A. C. P. P	L. P/ O. E	C. L. P.	T. J. N. R	T. C. P. A. C	R. E. P. A. C.	R. P. A. C.	A. A. P.	A. T.	O. P. B	Total
D1	6	2	3	0	7	14	1	2	0	2	37
D2	16	4	31	0	1	0	0	0	1	3	56
D3	3	0	5	0	2	0	2	2	2	0	16
D4	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	4
D5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
D6	13	1	10	0	2	2	0	1	20	3	52
D7	8	1	7	0	5	0	0	0	0	0	21
D8	4	0	4	0	1	0	0	0	0	0	9
D9	10	6	8	0	10	3	1	0	0	0	38
D10	2	1	10	0	3	2	0	1	0	0	19
D11	2	1	5	0	2	0	0	0	0	0	10
D12	11	2	6	0	1	1	0	0	6	0	27
D13	9	2	9	0	3	3	0	0	0	12	38
D14	10	1	2	0	2	1	0	0	0	0	16
D15	12	3	14	0	6	0	1	0	1	15	52
D16	8	1	5	0	4	1	0	0	0	2	21
D17	6	1	2	0	3	0	0	0	3	1	16
D18	5	1	0	0	1	1	0	0	1	0	9
D19	5	1	2	0	4	0	1	0	6	0	19
D20	15	0	12	0	0	2	0	0	1	0	30
D21	11	0	7	0	2	2	0	1	16	0	39
D22	10	1	3	112	2	1	0	0	3	56	188
D23	9	5	7	0	2	0	3	0	0	1	27
D24	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	3
D25	3	0	6	0	5	1	0	0	1	0	16
D26	2	3	5	1	0	0	0	0	4	0	15
D27	3	3	5	0	4	2	0	0	5	2	24
D28	12	1	4	0	2	1	0	0	6	0	26
D29	10	2	4	0	1	1	0	0	2	0	20
Total	206	45	180	113	75	38	9	7	78	97	848

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os docentes do PPGCI da UFPB tiveram o total de 848 publicações no período de 2019 a abril de 2021. O maior quantitativo de produção individual por docente foi de 188 publicações e o menor de 0 (zero) publicações.

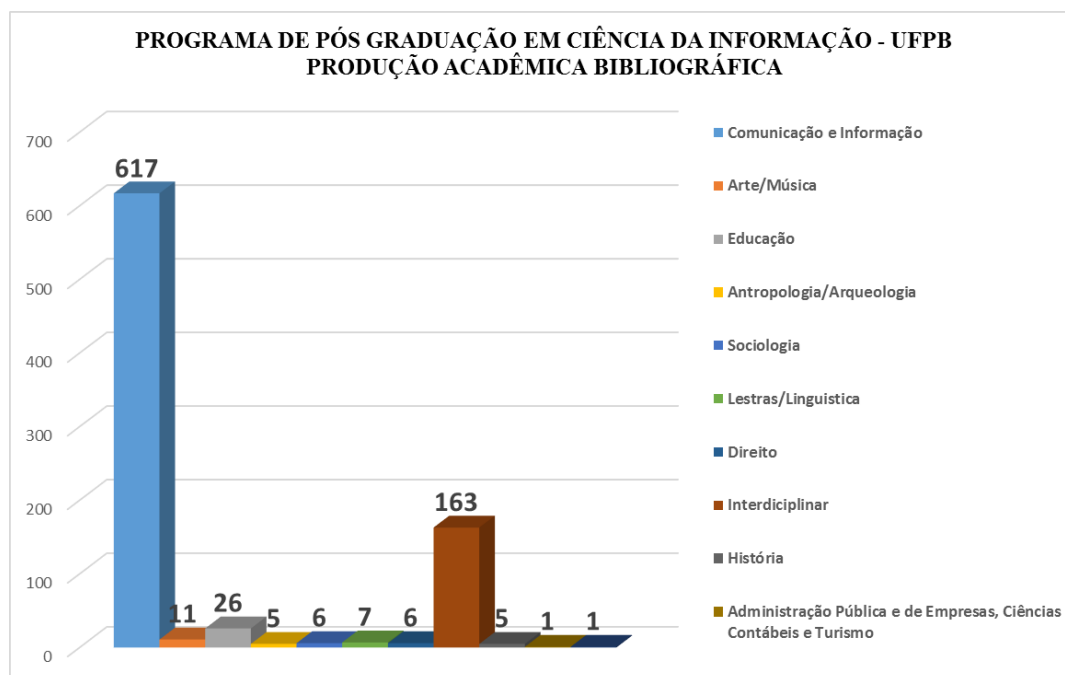
Foi possível observar o total de publicações a partir do tipo de publicação: Artigos Completos Publicados em Periódicos (206), Livros Publicados\organizados ou Edições (45); Capítulos de Livros Publicados (180); Textos em Jornais de Notícias\Revistas (113); Trabalhos Completos Publicados em Anais e Congressos (75); Resumos Expandidos Publicados em Anais e Congressos (38); Resumos Publicados em Anais e Congressos (9); Artigos Aceitos para Publicação (7), Apresentação de Trabalho (78) e Outras Publicações Bibliográficas (97).

Após a identificação da produção científica dos docentes, as classificamos por meio da Tabela de Conhecimento da CAPES (2017), considerando no processo de classificação, *a priori*, as informações contidas no título da publicação e; quando não foi possível, pelas palavras-chave; quando não, pelo resumo ou periódico ou evento em que a publicação foi realizada.

É importante ressaltar que neste processo de classificação consideramos o contexto semântico da área do conhecimento e a experiência do pesquisador na área. Vale ressaltar que classificar, segundo Vickery (1980, p. 23) é realizar a reunião ou agrupamento de coisas ou ideias que tenham igualdade entre si e realizar a separação das que tem diferença entre si. Corroborando com este pensamento, Lima (2021) afirma que classificar “[...] é um processo mental por meio do qual agrupamos ou distinguimos coisas com base em características gerais.”

Com base nestas características, semelhanças e experiências que realizamos a classificação das produções científicas dos docentes do PPGCI da UFPB com o auxílio da Tabela de Conhecimento da CAPES.

No Gráfico 11 apresentamos a Produção Científica registrada no Currículo Lattes e suas respectivas áreas do conhecimento.

Gráfico 11 – Produção científica dos docentes do PPGCI da UFPB

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

No Gráfico 11 ficou visível uma incidência quantitativamente maior na produção acadêmica bibliográfica dos docentes do PPGCI da UFPB para as áreas de Comunicação e Informação (617), Interdisciplinar (163), Educação (26) e Arte\Música (11). Outras áreas que também tiveram incidência foram: Letras\Linguística (7), Sociologia (6), Direito (6), Antropologia/Arqueologia (5), História (5), Filosofia (1) e Administração Pública e de Empresas (1), Ciências Contábeis e Turismo (1).

Acerca da essência interdisciplinar da CI, Jovanovich, Souza, Trevisan, Ottonicar e Castro Filho (2017, p. 5) recordam que a CI "[...] já na sua gênese a área traz um apelo interdisciplinar, tanto por ser uma ciência pós-moderna quanto por utilizar conteúdos de outras áreas para dar suporte à variedade de temas estudados." Variedade esta eminentemente perceptível no âmbito da produção científica dos docentes.

Mesmo diante de uma incidência maior para a grande área de Comunicação e Informação, é visível o constante diálogo existente entre a CI e outras ciências, ultrapassando assim limites e barreiras e dialogando entre si.

4.3 BIBLIOTECONOMIA

Durante o processo de coleta de dados e classificação por meio da Tabela de Conhecimento da CAPES, a Biblioteconomia encontra-se na área de Ciência da Informação, que, por sua vez, está dentro da grande área Comunicação e Informação.

Diante facto optamos por realizar a distinção de forma particular da área de biblioteconomia dentro do perfil dos docentes do PPGCI da UFPB por meio das variáveis: formação acadêmica, cursos realizados, linhas de pesquisa e temática de interesse, a fim de compreender a relação dialógica a partir dos sujeitos deste estudo.

Para este processo de identificação dentro das variáveis, utilizamos os seguintes termos para classificação: Biblioteconomia, Biblioteca, Unidade de Informação e Biblioteconomia e Documentação.

O Quadro 9 apresenta o quantitativo das variáveis Formação acadêmica, Cursos Realizados, Linhas de Pesquisa e Temática de Interesse registradas e identificadas no Currículo Lattes dos docentes demonstrando a biblioteconomia no currículo dos mesmos em comparação aos dados gerais da pesquisa.

Na primeira coluna apresentamos o quantitativo geral de cada variável e na segunda apresentamos o quantitativo referente ao indicativo da biblioteconomia no Currículo Lattes dos docentes.

Quadro 9 – Biblioteconomia no perfil dos docentes do PPGCI da UFPB

Biblioteconomia no PPGCI da UFPB		
Vareáveis	Dados Gerais	Biblioteconomia
Formação Acadêmica	77	27
Cursos Realizados	87	3
Linhas de Pesquisa	77	1
Temáticas de Interesse	170	10
Total	411	41

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Como podemos ver no Quadro 9, ao todo, identificamos um total de 41 indicações da biblioteconomia dentro dos 411 indicativos registrados nos Currículos

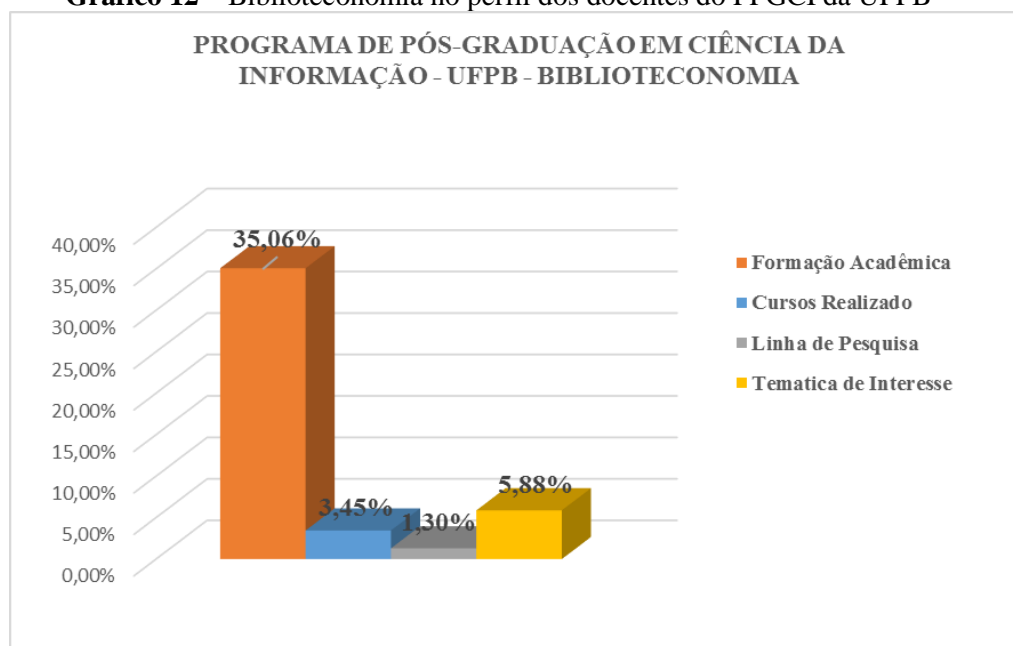
Lattes, identificadas nas variáveis Formação Acadêmica, Cursos Realizados, Linhas de Pesquisa e Temáticas de Interesse levadas em consideração na construção do perfil dos docentes, do qual, a variável Formação Acadêmica correspondeu a um total de 27 dos 77 registros.

Já na variável “Cursos Realizados” identificamos um total de 3 (três) registros de cursos entre os 87 identificados. Na variável “Linhas de Pesquisa” identificamos apenas o registro de uma linha correspondente a biblioteconomia entre as 77 linhas registradas e identificadas nos Currículos Lattes dos docentes. Na variável “Temáticas de Interesse” identificamos um total de 10 registros de temáticas relacionadas diretamente a biblioteconomia entre os 170 identificadas.

Nesta perspectiva, registramos a existência interdisciplinar da biblioteconomia dentro da CI, conforme Araújo (2018, p. 49) recorda a biblioteconomia especializada “foi o embrião da ciência da informação, e trouxe a perspectiva de construção de uma área voltada para a construção de certos procedimentos técnicos de forma a permitir a maior circulação e acesso a documentos em diferentes disciplinas”. Na existência desse diálogo conseguimos identificar a interdisciplinaridade dentro da própria biblioteconomia.

No Gráfico 12, verificamos a porcentagem real dos dados da biblioteconomia no perfil dos docentes do PPGCI da UFPB em comparação aos dados gerais coletados nos currículos.

Gráfico 12 – Biblioteconomia no perfil dos docentes do PPGCI da UFPB



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Em comparação aos dados gerais do Currículo Lattes dos 29 docentes analisados, a biblioteconomia correspondeu a 35,06% da formação acadêmica, sendo 3,45% dos cursos realizados, 1,30% das linhas de pesquisas e 5,88% das temáticas de interesse identificadas.

É nítido que a biblioteconomia tem um papel crucial no processo evolutivo da CI, e sua veia interdisciplinar se torna notória, visto que sua influência na construção das inteligências dos docentes do PPGCI da UFPB, não nos permite dizer o contrário.

Targino (1995, 13) recorda que a CI relaciona-se com muitos outros campos, “[...] como Linguística, Matemática, Sociologia, Psicologia, Política, Comunicação Social, Economia, Informática e, mais intimamente, com a Biblioteconomia e a Documentação.” É esta relação íntima que reforça sua interdisciplinaridade.

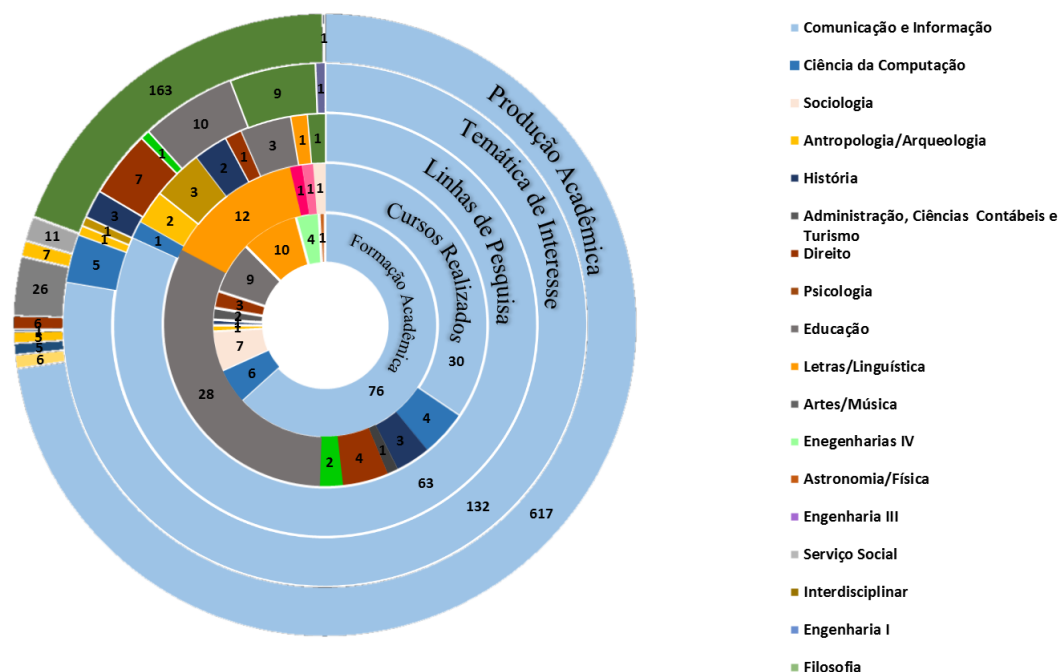
4.4 IAM DO PPGCI DA UFPB

Quando paramos para pensar em evolução, logo nos remetemos a experiências, informação e, principalmente, conhecimento. Targino (1995, p. 13) vai nos dizer que o conhecimento “[...] é um corpo sistemático de informações adquiridas e organizadas, que permite ao indivíduo compreender a natureza, de sorte que é através da compreensão que o ser humano transmuta informação em conhecimento”. Neste processo de transmutação ocorre a construção das inteligências, por meio da aquisição das informações e compartilhamento de conhecimentos.

Sendo assim, após os devidos procedimentos metodológicos para coleta e classificação dos dados, no Gráfico 13, apresentamos a seguir os resultados das variáveis aqui esmiuçadas: Formação Acadêmica, Cursos Realizados, Linhas de Pesquisa, Temáticas de Interesse e Produção Científica. Assim, compilamos em uma mandala de inteligências, identificando as inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

Gráfico 13 – Mandala de IAM dos docentes do PPGCI da UFPB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFPB
MANDALA DAS INTELIGÊNCIAS ACADÊMICAS MÚLTIPLAS



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

A partir da mandala evidenciamos que a área de Comunicação e Informação se destacou em todas as cinco variáveis sendo transcendente em todas elas, correspondendo a: “Formação Acadêmica” com um total de 76 indicativos de área nos currículos, correspondendo a 63,00% das inteligências; “Cursos Realizados” com um total de 30 indicativos de área nos currículos, correspondendo a 35,00%; “Linhas de Pesquisa” com um indicativo total de 63 áreas, correspondendo a 82,00% das inteligências; “Temática de Interesse” com um total de 132 indicativos, correspondendo a 76,00% e “Produção Científica” com um total de 617 indicativos de área, correspondendo a 72,00% das inteligências.

Salientamos também o destaque de outras áreas nas variáveis:

- **Formação Acadêmica** – Letras/Linguística com 10 indicativos de área (8,00%), Educação com 9 indicativos de área (7,00%), Sociologia com 7 indicativos (6,00%), Ciência da Computação 6 Indicativos (5,00%); Engenharia IV com 3 indicativos (3,00%), Direito com 3 indicativos (3,00%), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo com 2 indicativos cada (2,00%) e

História, Antropologia/Arqueologia e Astronomia/Física com 1 indicativo cada (1,00%);

- **Cursos Realizados** – Educação com 28 indicativos de área (33,00%), Letras/Linguística com 12 indicativos (14,00%), Ciência da Computação com 4 indicativos (5,00%), Direito com 4 indicativos (5,00%), História com 3 indicativos (3,00%), Psicologia com 2 indicativos (2,00%), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Serviço Social e Engenharia III com 1 indicativo cada (1,00%);
- **Linhas de Pesquisa** - Antropologia/Arqueologia com 3 indicativos (4,00%), Educação com 3 indicativos (4,00%), História com 2 indicativos (3,00%), Sociologia com 2 indicativos (3,00%), Direito, Letras/Linguística, Interdisciplinaridade e Ciência da Computação com 1 indicativo cada (1,00%);
- **Temáticas de Interesse** – Educação com 10 indicativos (6,00%), interdisciplinar com 9 indicativos (5,00%), Direito com 7 Indicativos (4,00%), Ciência da Computação com 5 indicativos (3,00%), História com 3 indicativos (2,00%), Antropologia/Arqueologia, Sociologia, Psicologia e Engenharia I com 1 indicativo cada (1,00%);
- **Produção Científica** – Interdisciplinar com 163 indicativos (19,00%), Educação com 26 Indicativos (3,00%), Artes/Música com 11 indicativos (1,00%), Letras/Linguística com 7 indicativos (1,00%), Direito com 6 indicativos (1,00%), Sociologia com 6 indicativo (1,00%), História com 5 indicativos (1,00%), Antropologia/Arqueologia com 5 indicativos (1,00%), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e Filosofia com 1 indicativo cada (0,00%).

Diante do exposto, as áreas dos conhecimentos identificadas no PPGCI da UFPB que corroboram com a construção das inteligências acadêmicas múltiplas dos docentes foram: Comunicação e Informação, Ciência da Computação, Sociologia, Antropologia/Arqueologia, História, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Direito, Psicologia, Educação, Letras/Linguística, Artes/Música, Engenharias IV, Astronomia/Física, Engenharia III, Serviço Social, Interdisciplinar, Filosofia e Engenharia I.

É através da identificação destas áreas do conhecimento, e da percepção do diálogo existente entre as disciplinas e as áreas existente na composição formativa e social dos docentes, que identificamos e compreendemos a interdisciplinaridade existente tanto na CI, quanto naqueles que forma sua elite, relacionando ao conceito de informação que, segundo Targino (1995, p. 13) “[...] atua como instrumento propulsor do desenvolvimento dos vários ramos do conhecimento humano, das nações e povos.” É a informação enquanto essência primaria da CI e linha condutora de seus pesquisadores que vigoram e autenticam a interdisciplinaridade.

No tocante aos fatos de interferência no processo de construção das inteligências acadêmicas múltiplas, a interdisciplinaridade se faz presente nos resultados apresentados constituindo um fator primordial e influenciador, culminando com as linhas de pesquisas e temáticas de interesse, que permitem o diálogo com as demais disciplinas e seu caráter sociocultural.

Este caráter sociocultural existente dentro do próprio ambiente que se forma na comunidade acadêmica que compõe o corpo docente do PPGCI da UFPB, acaba por influenciar nas temáticas a serem trabalhadas, culminado na produção realizada e na construção do perfil destes membros, fator este, no qual Gardner (2000, p.21) alerta que devemos levar em consideração, visto que: “[...] o indivíduo e sua cultura formam uma determinada sequência de etapas, em que grande parte da informação essencial para o desenvolvimento reside na própria cultura mais do que simplesmente dentro da cabeça do indivíduo.”

Acabamos assim por perceber as mais diversas peculiaridades existentes nas escolhas do traçar intelectual do indivíduo na elaboração e construção de sua trajetória por meio da aquisição de informação, gerando conhecimento e colaborando para construção das inteligências.

Vale ressaltar a importância da aquisição de informação neste processo de construção, bem como identificar esta informação enquanto cerne norteador da CI.

Informação esta que se faz presente em todas as áreas do conhecimento, o que contribui para a certeza que envolve a interdisciplinaridade da CI. Corroborando com este pensamento Targino (1995, p.12), afirma que “[...] como resultante do seu próprio objeto de estudo - a informação - presente em todas as áreas do conhecimento humano, a CI assume caráter interdisciplinar e transdisciplinar.” Assume, desta forma, o seu caráter tão natural e autêntico.

Este resultado demonstra as IAM com destaque para Comunicação e Informação, mas apresentando uma ampla variedade de relações com outras áreas e, portanto, inteligências múltiplas no corpo docente dos PPGCI da UFPB, em especial com a Educação, Letras/Linguística, Direito, Ciência da Computação, Sociologia, História, Antropologia/Arqueologia e área Interdisciplinar.

5 Á GUIA DA CONCLUSÃO

Alicerçados por meio dos dados coletados e analisados, tendo como pressuposto o cumprimento e alcance dos objetivos elencados como princípios norteadores desta pesquisa e apresentação e discursão dos resultados, concluímos a perceptível existência de uma Inteligência Acadêmica Múltipla que se faz fundamentada por meio da interdisciplinaridade existente dentro da Ciência da Informação, de maneira específica, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

Este fechamento é possível ser realizado, tendo como objeto comprobatório os registros realizados dentro do Currículo Lattes dos docentes do PPGCI da UFPB através de suas devidas formações que se originam das mais diversificadas áreas e dialogam entre si, perpassando suas fronteiras, rompendo suas barreiras filosóficas e intelectuais existentes entre áreas, gerando sua interdisciplinaridade.

Salientamos que mesmo os resultados tendo evidenciado um percentual maior para área de Comunicação e Informação, sendo destaque em todas as cinco variáveis, das quais se abre uma exceção para a subvariável da formação acadêmica no que consta o curso de nível técnico, que apresentou uma única área do conhecimento.

Evidenciamos assim, que a área de Comunicação e Informação é a principal, porém, não é a única, sendo apontadas outras áreas como: Ciência da Computação, Sociologia, Antropologia/Arqueologia, História, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Direito, Psicologia, Educação, Letras/Linguística, dentre outras. Ao todo, a composição da IAM dos docentes atuantes no PPGCI da UFPB se faz formada por meio de 18 áreas do conhecimento.

Vale de forma particular aqui, destacar a biblioteconomia e seu papel marcante e influenciador dentro da construção das inteligências dos docentes do PPGCI da UFPB bem como sua intrínseca e natural interdisciplinaridade, que se faz em sua gênese.

Diante dos dados que foram apresentados, e dos resultados obtidos e discutidos, evidenciamos aqui, a importância e a contribuição desta pesquisa na afirmação e reconhecimento da interdisciplinaridade dentro da Ciência da Informação, por meio da formação do corpo docente do PPGCI da UFPB, bem como suas linhas de pesquisa e temáticas de interesse, que refletem de sobremaneira na produção científica que se destaca não apenas quantitativamente, mas também, pela diversidade de áreas e ciências a dialogar.

Por meio do mapeamento das Inteligências Acadêmicas Múltiplas dos docentes, e através da construção da mandala, apontamos e destacamos o papel e atuação dos docentes do PPGCI da UFPB, e o diálogo com a diversidade de áreas, servindo de parâmetro para novas pesquisas e no processo de construção das inteligências acadêmicas e o futuro da ciência da informação.

Em 2021 a pesquisa continuará como projeto de iniciação científica, consolidando resultados e congregando as IAM identificadas em todos os Programas da área de CI no Brasil.

Ressaltamos, assim, a importância desta pesquisa para o PPGCI da UFPB e para área de CI através do conhecimento da IAM dos docentes a partir de sua formação acadêmica, cursos realizados, temáticas de interesse e produção científica, apresentando o perfil temático dos docentes a partir do alinhamento da Tabela de Conhecimento da CAPES. O conhecimento desses resultados pode nortear, por exemplo, colaborações entre os pares.

Outras pesquisas podem ser realizadas, a exemplo da ampliação do mapeamento da produção científica, buscando apontar e resgatar a IAM dos docentes através dos projetos de Pesquisa e Extensão realizados, assim como uma pesquisa na CI em nível internacional. Destacamos também a necessidade da atualização da Tabela de Conhecimentos da Capes que é do ano de 2017.

O resultado aqui apresentado, em diálogo e acordo com os resultados das pesquisas anteriores, permitirá, posteriormente, traçar uma perspectiva da construção e formação das IAMs da ciência da informação e compreender de forma efetiva sua relação interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos da Ciência da Informação: Correntes Teóricas e o Conceito de Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57–79, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 3 jul. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Teorias e Tendências Contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 5 jun. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da ciência da informação: história, subáreas e paradigmas. **Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 47-72, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/106625>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma elegante esperança. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 7-9, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/55028>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação (ANCIB). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119307>. Acesso em: 30 jun. 2021.

BEMBEM, Ângela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 139-151, out./dez. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33456>. Acesso em: 20 jan. 2021.

BORGES, Mônica Erchsen Nassif. A Aplicabilidade da Biologia do Conhecer no Âmbito da Ciência da Informação. **DataGramaZero**, v.45, n.31, jun. 2003. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3927>. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>. Acesso em: 18 abr. 2021a.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 18 abr. 2021b.

BRASIL. Plataforma Lattes. **Sobre a Plataforma Lattes**. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. CAPES. **Tabela das áreas de conhecimento da CAPES**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de->

conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf. 2017. v. 2. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento/Avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio-1/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CANDIDO, Luiz Felipe da Silva; COSTA, Marcílio Herculano da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Relatório Final PIBIC**. João Pessoa, 2020.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ENANCIB, 2003. p. 1-16. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 02 jun. 2021.

COUZINET, Viviane; SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. A ciência da informação na França e no Brasil. **DataGramaZero**, v. 8, n. 6, p. 1-18, dez. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6186>. Acesso em: 29 jun. 2021.

DCI. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/dci/contents/paginas/programa-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 26 jul 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas e as condições de produção. **Revista Interdisciplinaridade**, São Paulo. v. 1, n. 2, p. 34-42, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16243/12246>. Acesso em: 14 maio 2021.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 2007.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GIBBONS, Michael. **Inovação e Desenvolvimento de Sistema de Produção de Conhecimento**. Mimeo: Londres, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero**, v. 2, n. 4, p. 1-7, ago. 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5176>. Acesso em: 1 jul. 2021.

JOVANOVIĆ, Eliane Maria da Silva; SOUZA, Leonardo Pereira Pinheiro; TREVISAN, Luciana Calvo; OTTONICAR, Selma Leticia Capínzaiki; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. A interdisciplinaridade na constituição e evolução da ciência da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: 2017. ENANCIB, 2017. p. 1-8. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104802>. Acesso em: 02 jun. 2021.

KRASILCHIK, Myriam. Interdisciplinaridade Problemas Perspectivas. **Revista USP**, São Paulo, n. 39, p. 38-43, set./nov. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35065>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Gercina Ângela. Gênesis da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 197-237, mar. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/158573>. Acesso em: 19 jun. 2021.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução Maria Júlia Goldwasser. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONE, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIELLO VAZ, Caroline de Fátima; BATTISTI, Patrícia Stafusa Sala; WENNINGKAMP, Keila Raquel; FRANÇA, Luana Pereira de. Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo/RS. **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, n. 13, p. 123-142, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/8098>. Acesso em: 5 maio 2021.

MICHEL, Maria Helena. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. Belo Horizonte: Fac. Novos Horizontes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, v.5, n. 5, p. 1-13, out. 2004. Disponível em: <https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro; BRÄSCHER, Marisa; BURNIER, Sonia. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.34, n.3, p.1-52, 2005. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/47> Acesso em: 19 abr. 2021.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Ciência da Informação: Desdobramento Disciplinares, Interdisciplinares e Transdisciplinares. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PPGCI. Programa. Disponível em:

https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1871. Acesso em: 10 jun. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

QUINN, James Brian; ANDERSON, Philip; FINKELSTEIN, Sydney. Gerenciando o intelecto profissional: extraíndo o máximo dos melhores. *In*: **Gestão do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamritam. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTO AGOSTINHO. **O livre arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1995.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1186>. Acesso em: 30 jun. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf?fbclid=IwAR0OiJ_bwd7D9PLDFV8VrkGadbbSc48Br4EriJv7QIRR9VUm8VGTLhv4sW0. Acesso em: 12 abr. 2021.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2017.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2018.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas dos doutores em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos

Programas de Pós-graduação da região Nordeste. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2019.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas múltiplas da elite intelectual em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação da região Sudeste. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2020.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Representação das inteligências acadêmicas em ciência da informação no Brasil**: uma análise a partir dos docentes vinculados aos Programas de Pós-graduação. Projeto de Pesquisa PIBIC. João Pessoa, 2021.

SILVA, Morgana Linhares de Araújo, SILVA, Renally Walêska Ferreira da; SILVA, Alzira Karla Araújo da. **Relatório Final PIBIC**. João Pessoa, 2018.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Biblioteconomia e Interdisciplinaridade**. Brasília, DF: CAPES, 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Ciência da Informação no Brasil: o desenvolvimento da pesquisa e suas implicações na formação de mestres e doutores. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 79-94, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/9680>. Acesso em: 9 jun. 2021.

STREHL, Letícia. **Teoria das múltiplas inteligências de Howard Gardner**: breve resenha e reflexões críticas, 2000. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/40061446/HowardGardner_-_Teoria_das_Multiplas_Inteligencias. Acesso em: 10 jun. 2021.

TARGINO, Maria das Graças. A Interdisciplinaridade da Ciência da Informação como Área de Pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12 – 17, jan./dez. 1995.

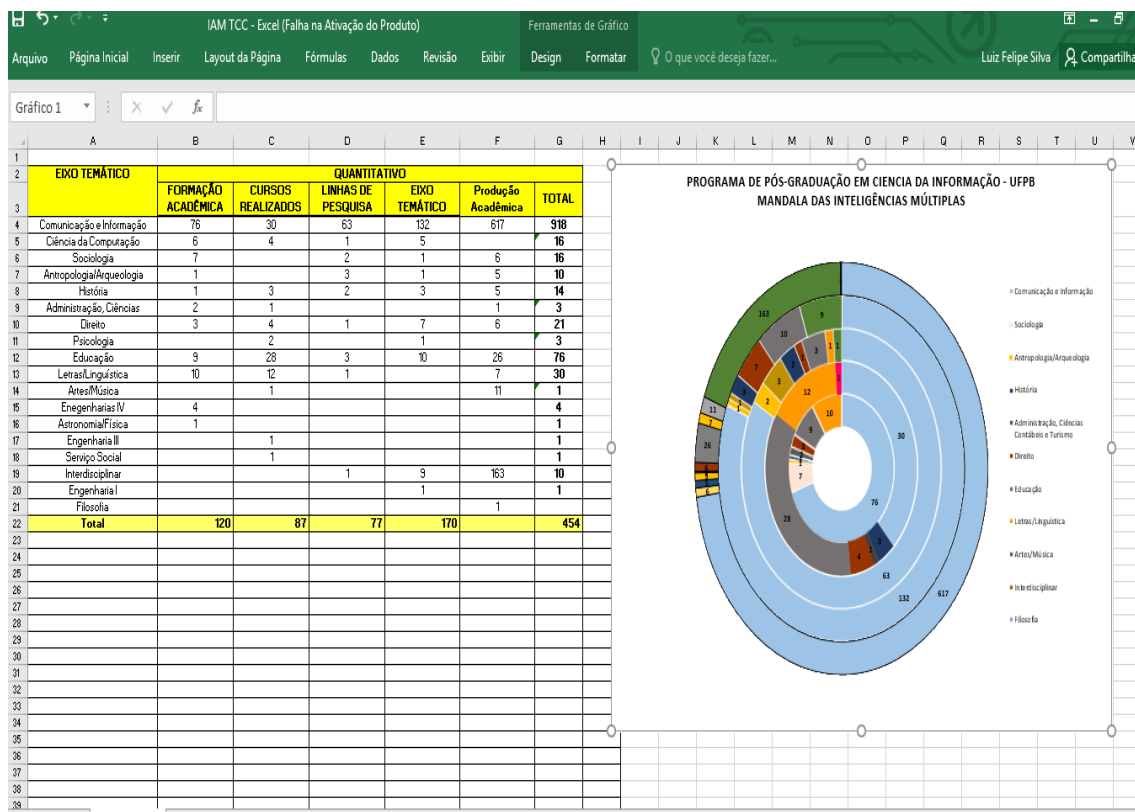
VIEGA, Elizabeth Carvalho; MIRANDA, Vera Regina. A importância das inteligências intrapessoal e interpessoal no papel dos profissionais da área da saúde. **Ciências & Cognição**. v. 9, p. 64-72, 2006.

VICKERY, Brian. C. **Classificação e Indexação nas Ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Dados na planilha no pacote Office de Excel



ANEXOS

ANEXO A – Tabela de conhecimentos da CAPES



FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

10000003

CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

ÁREA DE AVALIAÇÃO: MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

10100008

MATEMÁTICA

10101004	ALGEBRA
10101012	CONJUNTOS
10101020	LÓGICA MATEMÁTICA
10101039	TEORIA DOS NÚMEROS
10101047	GRUPO DE ÁLGEBRA NÃO-COMUTATIVA
10101055	ÁLGEBRA COMUTATIVA
10101083	GEOMETRIA ALGÉBRICA
10102000	ANÁLISE
10102019	ANÁLISE COMPLEXA
10102027	ANÁLISE FUNCIONAL
10102035	ANÁLISE FUNCIONAL NÃO-LINEAR
10102043	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS
10102051	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS PARCIAIS
10102080	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS FUNCIONAIS
10103007	GEOMETRIA E TOPOLOGIA
10103015	GEOMETRIA DIFERENCIAL
10103023	TOPOLOGIA ALGÉBRICA
10103031	TOPOLOGIA DAS VARIEDADES
10103040	SISTEMAS DINÂMICOS
10103058	TEORIA DAS SINGULARIDADES E TEORIA DAS CATÁSTROFES
10103086	TEORIA DAS FOLHEAÇÕES
10104003	MATEMÁTICA APLICADA
10104011	FÍSICA MATEMÁTICA
10104020	ANÁLISE NUMÉRICA
10104038	MATEMÁTICA DISCRETA E COMBINATÓRIA

10200002

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

10201017	TEORIA GERAL E FUNDAMENTOS DA PROBABILIDADE
10201025	TEORIA GERAL E PROCESSOS ESTOCÁSTICOS
10201033	TEOREMAS DE LIMITE
10201041	PROCESSOS MARKOVIANOS
10201050	ANÁLISE ESTOCÁSTICA
10201088	PROCESSOS ESTOCÁSTICOS ESPECIAIS
10202005	ESTATÍSTICA
10202013	FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA
10202021	INFERÊNCIA PARAMÉTRICA
10202029	INFERÊNCIA NÃO PARAMÉTRICA

ANEXO B – Busca avançada Plataforma Sucupira

Cursos Avaliados e Reconhecidos

Instituição de Ensino:

☐

Região:

☒ NORDESTE

UF:

☐ -- SELECIONE --

Área de Avaliação:

☒ COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Nota do Curso:

☒ 4

Nota do Programa:

☒ 4

Consultar

Cancelar

Gerar XLS

Programa	IES	UF	ME	DO	MP	DP
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (24001015048P7)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, JOÃO PESSOA (UFPB-JP)	PB	4	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (25001019077P3)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	4	4	-	-
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (28001010041P0)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	BA	4	4	-	-
COMUNICAÇÃO (22001018083P4)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)	CE	4	4	-	-
ESTUDOS DA MÍDIA (23001011053P1)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	4	4	-	-

ME: Mestrado Acadêmico

DO: Doutorado

MP: Mestrado Profissional

DP: Doutorado Profissional

Plataforma

Sucupira

CAPES

UFRN

RNP

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

ANEXO C – Site do PPGCI da UFBA

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Universidade Federal da Bahia

Buscar

Edições Publicadas

Resultados de Edições

Formulários

Documentos

Dúvidas Frequentes

Contato

SOBRE O PROGRAMA

Histórico

Objetivos

Avaliação da CAPES

Área de Concentração

Auto-Avaliação

Corpo Técnico

Corpo Docente

Fontes de Financiamento

Infraestrutura

Intercâmbios

Integração com a Graduação

Grupos de Pesquisa

Linhas de Pesquisa

Processo Seletivo

Regimento

Trabalhos de Conclusão

Início / Histórico

Histórico



A origem da Pós-Graduação nesta instituição é peculiar a uma área em vias de crescimento e evolução. A EBD/UFBA, buscando o fortalecimento da área, em 1995, instalou o Mestrado em Informação Estratégica, num processo compatível com o atual MINTER, em convênio com a Universidade de Brasília (UnB), alcançando, desse modo, novo patamar acadêmico: a pós-graduação stricto sensu. Com a instauração do ICI/UFBA, no dia 12/3/1998, em substituição à EBD/UFBA, o desafio foi oferecer respostas às questões emergentes sobre a área em foco, como ramo do conhecimento, contribuindo com estudos e pesquisas sobre renovados conteúdos programáticos e à formação de pessoas para atender a demanda da sociedade por profissionais alinhados com as visões, conceitos e o papel preeminente da informação a serem alcançados como elemento agregador de valor econômico e fator de desenvolvimento organizacional e social. Neste sentido, o estabelecimento do ICI/UFBA consolidou e ampliou a estrutura e a lógica que vinha sendo concebida desde a EBD/UFBA, com a reformulação do curso de Biblioteconomia e Documentação, em 1996, a criação do curso de Arquivologia, em 1998, e a implantação do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA), também no ano de 1998.


No decorrer dos anos, os docentes do ICI/UFBA ingressaram em seu próprio curso de Mestrado e, prosseguindo no plano de qualificação, já mestres, ingressaram em programas de pós-graduação de doutorado nas áreas da Ciência da Informação, Educação, Filosofia, Comunicação, Letras, Administração, entre outras, fazendo valer o que era urgente: o fortalecimento do PPGCI/UFBA, que já se mantinha independente do MINTER na UnB, e já respondia com a maturidade iniciada a partir da estruturação do projeto de Mestrado em Ciência da Informação recomendado, em 2001, pela CAPES e em 2011 foi aprovado o curso de Doutorado. Atualmente este Programa apresenta-se avaliado pela CAPES com o conceito 4 e muitos avanços sendo concretizados. Após esforços concentrados no desenvolvimento deste Programa, pode-se, em anteriores relatórios enviados à CAPES, verificar a caminhada em renovação e avanço do PPGCI/UFBA, com destaque de itens conceituais em debates internos e compartilhados com outros PPGCis do Brasil.

ANEXO D – Site do PPGCI da UFPB


SIGAA - UFPB

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (PPGCI)
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 Telefone/Ramal Não informado



Programa ▾
Ensino ▾
Calendário
Processos Seletivos
Notícias ▾
Documentos ▾
Estágio Pós-Doutoral ▾
Credenciamento Docente ▾

Pesquisa ▾
Oferta de Disciplinas ▾
Teses e Dissertações ▾
Aluno(a) Especial ▾
Consulta Pública ▾
Mestrado ▾
Professor(a) Visitante ▾

Doutorado ▾

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba – PPGCI/UFPB - foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007. Na primeira avaliação trienal cujo resultado foi divulgado em 2010 o Programa obteve conceito quatro o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo – (APCN) no nível de doutorado aprovado pela Capes em abril de 2012, atingindo com isso a condição de Programa tendo em vista a abrangência dos níveis: mestrado e doutorado.

Página Alternativa

<http://>

Coordenação do Programa

IZABEL FRANCA DE LIMA

Telefone/Ramal: Nenhum conteúdo disponível até o momento
 Telefone/Ramal 2: Nenhum conteúdo disponível até o momento
 E-mail: belibb@gmail.com

GISELE ROCHA CORTES

Telefone/Ramal: Nenhum conteúdo disponível até o momento
 Telefone/Ramal 2: Nenhum conteúdo disponível até o momento
 E-mail: giselerochacortes@gmail.com

ANEXO E – Site do PPGCI da UFPE

The screenshot shows the official website of the PPGCI (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) at UFPE. The website has a dark red header with the UFPE logo and navigation links. The main content area is white, and the sidebar on the right is dark blue. The title 'Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)' is prominently displayed at the top of the main content area.

Header:

- Links: Acessibilidade, Contrato, Agência de Notícias (Ascom), Fale Conosco, International.
- Search bar with a magnifying glass icon.
- Logos: SIGA, SIGAA, SIPAC, CSTIC.
- User selection: Eu sou (Estudante, Servidor, Visitante).

Navigation Menu:

- Institucional
- Admissão
- Ensino
- Pesquisa/Inovação
- Extensão/Cultura
- Assistência/Apoio
- Acesso à Informação

Main Content Area:

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)

UFPE > Ensino > Cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) > (PPGCI) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação > O Programa

O Programa

O **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)**, vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado em 2008 e autorizado pela Capes em 2009, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre desse mesmo ano, como **Mestrado Acadêmico**, com conceito 3. Com vistas ao desenvolvimento de pesquisa avançada e à formação de recursos humanos qualificados ao atendimento das demandas de reflexão científica e tecnológica sobre os fenômenos que envolvem os processos de produção, guarda, seleção, proteção, preservação e acesso à memória das instituições públicas e privadas, a proposta do Curso abrange as vertentes formativa com vistas à docência, assim como à atuação em diferentes campos profissionais, em benefício da afirmação social e do desenvolvimento do país, em particular do Nordeste brasileiro.

Definiu-se Informação, Memória e Tecnologias como a Área de Concentração do PPGCI, evidenciando dessa forma os contornos gerais de sua especialidade na produção do conhecimento e na formação esperada. Constituída inicialmente de apenas uma linha de pesquisa, Memória da Informação Científica e Tecnológica, essa área desdobrava-se em duas vertentes: a) a produção, organização e uso social da informação enquanto herança cultural em diferentes contextos institucionais e, b) os processos de comunicação da informação enquanto memória coletiva em distintos contextos socioculturais. O Programa contava então com 10 (dez) docentes, sendo 8 (oito) professores permanentes e 2 (dois) professores colaboradores.

A partir de 2011, o Programa foi fortalecido com a incorporação de novos docentes, passando a contar com 9 (nove) permanentes e 4 (quatro) colaboradores. Esse crescimento propiciou o desdobramento da área de concentração Informação, Memória e Tecnologias em duas linhas de pesquisa: a linha de pesquisa 1, intitulada 'Memória da informação científica e tecnológica', mais focada na produção, organização e uso social da informação, enquanto herança cultural e a linha de pesquisa 2, intitulada 'Comunicação e visualização da memória', dedicada aos estudos

Navegação

- O Programa
- Grade Curricular
- Corpo Docente
- Corpo Discente
- Egressos
- Intercâmbio
- Documentos
- Produção Científica
- Contato




English
 





Dados gerais
 |
 [Formação](#)
|
 [Atuação](#)
|
 [Regime](#)
|
 [Produção](#)
|
 [Tecnologias](#)
|
 [Atuação e Populacional de C.T.](#)
|
 [Bancos](#)
|
 [Classificações](#)
|
 [Notas](#)
+



48
 [Indicações para assumir cadeira](#)
[Ver: http://cnpq.org.br/cnpq/indicacao/48/](#)


[Seu currículo ORCID iD](#)


[E-mail: \[daniel@ciencia.org.br\]\(#\)](#)

Identificação

Nome
 Roberto Carlos Araújo de Souza

Nome em citações bibliográficas
 ROBERTO CARLOS ARAUJO DE SOUZA

Letras ID
 [REDACTED]

ORCID ID
 [REDACTED]

Endereço

Endereço Profissional
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências, Nucleo Aplicados - Campus 1, Departamento de Ciências da Informação,
 Cidade Universitária, s/n - Campus 1
 Cidade: Rio de Janeiro
 CEP: 21545-900 - São Francisco, RJ - Brasil
 Telefone: (51) 2212-2294
 Fax: (51) 2212-2294
 URL do Currículo: [http://www.cnpq.org.br](#)

Formação acadêmica/titulação

2008 - 2012	Doutorado em Ciências da Informação (Doutorado CNPq 30) Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil Título: Teoria de conhecimento em ciência da informação no Brasil: dilemas na produção científica das áreas envolvidas pela RCTE, Área de abrangência: 2012 Orientador:  Ricardo Rodrigues Botelho Coorientador: Alexandre Nogueira Duarte Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CNPq, Brasil Palavras-chave: Ciências da Informação, Teoria de conhecimento, Teoria de ciência. Onde fez o curso: Ciências, Nucleo Aplicados Onde fez o curso: Ciências, Nucleo Aplicados / Área: Ciências da Informação / Nucleo: Bibliotecária / Especialidade: Ciências da Informação e do Conhecimento
2000 - 2003	Mestrado em Ciências da Informação Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil Título: O conhecimento em ciência da informação: dilemas na produção científica das áreas envolvidas pela RCTE, Área de abrangência: 2012 Orientador:  Ricardo Rodrigues Botelho Coorientador: Alexandre Nogueira Duarte Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CNPq, Brasil Palavras-chave: Ciências da Informação, Teoria de conhecimento, Teoria de ciência. Onde fez o curso: Ciências, Nucleo Aplicados Onde fez o curso: Ciências, Nucleo Aplicados
1998 - 1999	Doutorado em Biblioteconomia Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil Orientador: Alexandre Nogueira Duarte

Formação Complementar

2020 - 2020	Doutorado em Ciências da Informação (Doutorado CNPq 30) Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil
-------------	---

Atuação Profissional

Atuação Profissional em Ciências da Informação, UFRJ, Brasil.

Vínculo vínculo formal	2024 - Atual Vínculo: Servidor Público, Regime: Servidor Público, Professor 3º grau, Regime: Dedicação exclusiva.
Vínculo vínculo formal	2020 - 2020 Vínculo: Professor substituto, Regime: Servidor Público, Professor 3º grau substituto, Cargo: Professor 3º grau substituto.
Atividade Atividade	05/2024 - Atual Ensino, Ciências, Nucleo Aplicados, Nucleo Aplicados Disciplinas ministradas: Metodologia do Trabalho Científico
05/2024 - Atual Ensino, Biblioteconomia, Nucleo Aplicados Disciplinas ministradas: Documentação e Teoria da Informação	05/2018 - Atual Ensino, Biblioteconomia, Nucleo Aplicados - Campus 1, Departamento de Ciências da Informação Atividade de extensão realizada: DOUTORADO TCC: notas, atividades e ações para elaboração de trabalhos acadêmicos.
05/2018 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Ciências da Informação, Nucleo Aplicados - Campus 1, Departamento de Ciências da Informação Linhas de pesquisa: Projeto de Pesquisa - Representação das Interações Acadêmicas e Profissionais em Ciências da Informação no Brasil: uma análise a partir dos Programas de Pós-graduação do Rio de Janeiro	2018 - Atual Docência, Coordenação e Consultoria, Ciências da Informação, Nucleo Aplicados - Campus 1, Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação Disciplinas/temas: Métodos do Cálculo do RCTE/UFRJ
15/2013 - Atual Docência, Coordenação e Consultoria, Ciências da Informação, Nucleo Aplicados - Campus 1, Departamento de Ciências da Informação Disciplinas/temas: Métodos do Cálculo do RCTE/UFRJ	2014 - Atual Pesquisa e desenvolvimento, Ciências da Informação, Nucleo Aplicados - Campus 1, Departamento de Ciências da Informação

ANEXO G – Área geral de conhecimento na Tabela CAPES**ÁREA DE AVALIAÇÃO: COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

60700009	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
60701005	TEORIA DA INFORMAÇÃO
60701013	TEORIA GERAL DA INFORMAÇÃO
60701021	PROCESSOS DA COMUNICAÇÃO
60701030	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO
60702001	BIBLIOTECONOMIA
60702010	TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO
60702028	MÉTODOS QUANTITATIVOS, BIBLIOMETRIA
60702036	TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO
60702044	PROCESSOS DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
60703008	ARQUIVOLOGIA
60703016	ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

60800003	MUSEOLOGIA
-----------------	-------------------

60900008	COMUNICAÇÃO
60901004	TEORIA DA COMUNICAÇÃO
60902000	JORNALISMO E EDITORAÇÃO